

Patrícia Alexandra Barbosa Dias

LITERACIA, RESILIÊNCIA E BEM-ESTAR FINANCEIRO NOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Gestão de
Empresas

Orientadoras: Professora Doutora Ana Pinto Borges e Professora Doutora
Elvira Vieira

Instituto Superior de Administração e Gestão

PORTO, FEVEREIRO DE 2022

Declaração de honra

Eu, Patrícia Alexandra Barbosa Dias, abaixo assinada, estudante do Mestrado em Gestão de Empresas do Instituto Superior de Administração e Gestão, com o n.º 201260006, declaro por minha honra que o presente trabalho académico foi elaborado exclusivamente por mim, e respeita os direitos de autor e não contém qualquer plágio.

Por ser verdade e me ter sido solicitada apresento esta declaração que vai assinada por mim.

Porto, 28/02/2022



AGRADECIMENTOS

Lutei por aquilo que quis, mas o que sou é a vocês que devo...

Mãe, Pai, Bruno, Avô Agostinho, Avó Amélia, Padrinho, Madrinha, Tia Olga, Tio
Fernando, Benedita, Bárbara, Diogo e Martim

Obrigada pelo ontem, pelo hoje e pelo amanhã!

RESUMO

Esta investigação tem como objetivo medir e avaliar os determinantes do indicador global de literacia financeira dos estudantes do ensino superior em Portugal. Adicionalmente pretende avaliar a relação existente entre o indicador de literacia financeira e os indicadores de resiliência e bem-estar financeiro.

A investigação parte da revisão de literatura relevante e assenta numa perspetiva quantitativa, com recurso a um questionário, aplicado numa amostra de 469 estudantes. O questionário foi baseado em diversos estudos, nomeadamente os do Banco de Portugal (2011), do Plano Nacional de Formação Financeira (2016, 2021), da OCDE (2016a, 2020), do CFPB (2015b) e de Potrich et al. (2016).

Os resultados obtidos foram sujeitos à análise descritiva e à aplicação de técnicas não paramétricas e revelaram que os estudantes do ensino superior apresentam indicadores globalmente mais satisfatórios quando comparados com a população portuguesa, e são essencialmente influenciados por fatores demográficos como a idade, o género, o nível de escolaridade e o rendimento.

Foi ainda validada estatisticamente a existência de uma relação entre o indicador de literacia financeira e os indicadores de resiliência e bem-estar financeiro.

Este estudo é inovador porque é o único que pretender determinar os referidos indicadores em estudantes do ensino superior, adotando a atual metodologia seguida pelos países na determinação da literacia financeira, mas incorporando uma vertente ligada à literacia financeira digital, um conceito ainda pouco explorado nos estudos internacionais.

A principal limitação do estudo prende-se com a pouca diversidade geográfica dos inquiridos, o que não permite a comparação entre as diferenças zonas geográficas.

Palavras-Chave: Bem-estar financeiro; Determinantes; Ensino superior; Literacia financeira; Portugal; Resiliência financeira

ABSTRACT

This research sets as an objective to measure and grade Portugal's higher education students' global financial literacy index's determinants. Additionally, it intends to grade the existing relation between the financial literacy index and the resilience indexes and financial well-being.

The investigation starts from the review of relevant literature and settles in a quantitative perspective, with recourse to a questionnaire, using a sample of 469 university students. The questionnaire was based on several studies, namely those of Banco de Portugal (2011), do Plano Nacional de Formação Financeira (2016, 2021), da OCDE (2016a, 2020), do CFPB (2015b) and Potrich et al. (2016).

The obtained results were subject to the descriptive analysis and the application of non-parametric techniques and revealed that higher education students present more satisfactory global indicators when compared to the Portuguese population, and it is essentially influenced by demographic factors such as age, gender, level of schooling and income.

It was also statistically validated the existence of a relation between the financial literacy index and the resilience indicators and financial well-being.

This study is innovative for it is the only study which aims to determine the previous indicators among college students, adopting the current methodology followed by countries in determining financial literacy, but embodying a side connected to digital financial literacy, a concept still under-explored in international studies.

The main limitation of the study lies on the low geographical diversity of the respondents, which doesn't allow for the comparison between the different geographical areas.

Key words: Financial well-being; Determinants; Higher Education Student; Financial Literacy; Portugal; Financial resilience

ÍNDICE

Agradecimentos.....	i
Resumo	ii
Abstract	iii
Lista de Abreviaturas e Siglas	vi
Lista de Figuras	vii
Lista de Tabelas	vii
Lista de Gráficos.....	vii
1. Introdução e identificação do problema de investigação	1
2. Revisão da literatura	3
2.1. Definição de Literacia Financeira	3
2.2. Medição da Literacia Financeira	7
2.3. Importância da Literacia Financeira	8
2.4. Educação financeira.....	9
2.5. Iniciativas de promoção da Literacia Financeira em Portugal.....	11
2.6. Literacia Financeira em Portugal	17
2.7. Comparação internacional	21
2.8. Determinantes da Literacia Financeira	24
3. Metodologia	27
3.1. Objetivos e Modelo de Análise.....	27
3.2. Método e Técnicas de recolha de dados	28
3.3. Questionário	28
3.4. Construção dos indicadores.....	29
3.5. População e amostra	31
3.6. Análise dos dados.....	32
4. Análise e Discussão dos Resultados.....	33
4.1. Análise descritiva	33

4.2. Indicador de literacia financeira	38
4.3. Indicador de resiliência financeira	47
4.4. Indicador de bem-estar financeiro.....	49
4.5. Relação entre literacia financeira, resiliência financeira e bem-estar financeiro	51
5. Conclusões	53
6. Limitações e Recomendações.....	55
Referências bibliográficas	56
Webgrafia	64
Anexos.....	66
Anexo 1 - Inquérito à Literacia Financeira.....	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APB: Associação Portuguesa de Bancos

ASIC: *Australian Securities and Investments Commission*

BCP: Banco Comercial Português

BPI: Banco Português de Investimento

CASES: Cooperativa António Sérgio para a Economia Social

CFPB: *Consumer Financial Protection Bureau*

CGD: Caixa Geral de Depósitos

CMVM: Comissão do Mercado de Valores Mobiliários

EUA: Estados Unidos da América

GFLEC: *Global Financial Literacy Excellence Center*

IAPMEI: Agência para a Competitividade e Inovação

INFE: *International Network on Financial Education*

ISP: Instituto de Seguros de Portugal

OCDE: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PME: Pequenas e Médias Empresas

PNFF: Plano Nacional de Formação Financeira

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Elementos da literacia financeira	5
Figura 2 - Elementos para o bem-estar financeiro	9
Figura 3 - Avaliação de resultados e impactos.....	17
Figura 4 - Variações globais da literacia financeira.....	22
Figura 5 - Modelo de análise	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Domínios da Literacia Financeira.....	4
Tabela 2 - Ciclo de vida e educação financeira.....	10
Tabela 3 - Grupos populacionais por níveis de literacia financeira	18
Tabela 4 - Estatísticas dos indicadores de literacia financeira (2015 e 2020)	19
Tabela 5 - Indicadores de resiliência e bem-estar financeiro (2020).....	20
Tabela 6 - Testes ao indicador de atitude financeira.....	39
Tabela 7 - Testes ao indicador de comportamento financeiro	42
Tabela 8 - Tabela síntese questões sobre conhecimento financeiro	42
Tabela 9 - Testes ao indicador de conhecimento financeiro	44
Tabela 10 - Estatísticas descritivas dos indicadores.....	44
Tabela 11 - Testes ao indicador de literacia financeira	46
Tabela 12 - Testes ao indicador de resiliência financeira	48
Tabela 13 - Testes ao indicador de bem-estar financeiro	51
Tabela 14 - Testes à relação entre literacia, resiliência e bem-estar financeira	52

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Indicadores de Literacia Financeira (2015)	23
Gráfico 2 - Indicadores de Literacia Financeira (2020)	23

Gráfico 3 - Indicador de bem-estar financeiro (2020).....	24
Gráfico 4 – Idade	33
Gráfico 5 - Género	34
Gráfico 6 - Grau de ensino frequentado	34
Gráfico 7 - Localização da instituição de ensino	34
Gráfico 8 - Situação laboral	35
Gráfico 9 - Rendimento mensal bruto do agregado familiar	35
Gráfico 10 - Quebra de rendimentos devido à pandemia Covid-19	35
Gráfico 11 - Participação em iniciativas do PNFF	36
Gráfico 12 - Participação em iniciativas de instituições bancárias	36
Gráfico 13 - Titularidade de conta bancária	36
Gráfico 14 - Realização de poupanças no último ano.....	37
Gráfico 15 – Autoavaliação do conhecimento financeiro	37
Gráfico 16 - Classificação média atribuída às afirmações do indicador da atitude financeira	38
Gráfico 17 - Valor médio relativo ao indicador da atitude financeira por características socioeconómicas dos inquiridos.....	39
Gráfico 18 - Classificação média atribuída às afirmações do indicador do comportamento financeiro	40
Gráfico 19 - Valor médio relativo ao indicador do comportamento financeiro por características socioeconómicas dos inquiridos.....	41
Gráfico 20 – Valor médio relativo ao indicador do conhecimento financeiro por características socioeconómicas dos inquiridos.....	43
Gráfico 21 - Indicador global de literacia financeira	45
Gráfico 22 - Valor médio relativo ao indicador global de literacia financeira por características socioeconómicas dos inquiridos.....	45
Gráfico 23 - Resiliência financeira.....	47
Gráfico 24 - Valor médio relativo ao indicador de resiliência financeira por características socioeconómicas dos inquiridos.....	48

Gráfico 25 - Classificação média atribuída às afirmações do indicador do bem-estar financeiro	49
Gráfico 26 - Valor médio relativo ao indicador de bem-estar financeiro por características socioeconómicas dos inquiridos	50
Gráfico 27 - Relação entre literacia, resiliência e bem-estar financeira	51

1. INTRODUÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO

Tal como aquando da crise financeira de 2008 e da recessão de 2010, também a pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2 provocou um agravamento das condições económicas em todo o mundo, não sendo Portugal exceção.

Estas sucessivas e recorrentes restrições económicas trazem à tona a necessidade e a importância de tomar decisões financeiras adequadas, informadas e conscientes. Esta relevância é ainda maior se tomarmos em consideração a facilidade no acesso a produtos e serviços financeiros que o mundo digital traz.

A tomada de decisão terá influência não só no presente, mas também no futuro, daí ser crucial o reconhecimento da importância da literacia financeira nos estudantes do ensino superior, como um fator essencial para a estabilidade macroeconómica do amanhã.

“Literacia financeira é ter cidadãos instruídos e informados sobre temas e conceitos financeiros básicos e úteis à gestão do dinheiro e orçamento familiar para que possam tomar decisões económicas e financeiras fundamentadas, sensatas e estáveis, que contribuam para a sua qualidade de vida e para a estabilidade macroeconómica”. (Associação Portuguesa de Bancos [APB], 2016, p. 2)

A definição mais consensual da literacia financeira é baseada nos elementos: atitude, comportamento e conhecimento. E é nessa perspetiva que a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2012, p. 144) define a literacia financeira como sendo “o conhecimento e compreensão de conceitos e riscos financeiros, as habilidades, motivação e confiança para aplicar esse conhecimento e compreensão a fim de tomar decisões eficazes em contextos financeiros, para melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade, e para permitir a participação na vida económica”.

O objetivo central deste estudo é calcular o indicador global de literacia financeira dos estudantes do ensino superior em Portugal através da determinação dos indicadores de atitude, comportamento e conhecimento financeiro. Adicionalmente pretende-se analisar quais os seus determinantes, bem como avaliar a relação existente entre o indicador de literacia financeira e os indicadores de resiliência e bem-estar financeiro.

Esta investigação reveste-se de originalidade uma vez que pretende a determinação em simultâneo destes 3 indicadores em estudantes do ensino superior, incorporando ainda questões relacionadas com a literacia financeira digital, um conceito ainda não explorado.

No sentido de alcançar os objetivos pretendidos este artigo está fundamentalmente dividido em três capítulos: revisão da literatura, metodologia e análise e discussão dos resultados.

No primeiro capítulo através do enquadramento teórico é abordada a definição da literacia financeira e a forma como pode ser medida, os seus benefícios e importância, culminando com a enumeração e descrição das diferentes iniciativas de promoção da literacia financeira existentes em Portugal. É ainda apresentado o estado da arte em Portugal, em comparação com os restantes países e os seus determinantes, através do qual foram desenvolvidas as hipóteses de investigação.

No capítulo da metodologia é descrito o método de investigação de recolha, análise e tratamento dos dados. É também descrito o questionário utilizado e a forma através do qual serão determinados os diversos indicadores.

No final há lugar à análise e discussão dos resultados obtidos, nomeadamente através da análise descritiva dos dados e do teste das hipóteses de investigação, com a apresentação das principais conclusões do estudo.

2. REVISÃO DA LITERATURA

O presente capítulo conceptualiza e explana sobre a forma de medir a literacia financeira e aclara sobre a importância não só da literacia financeira, mas também da educação financeira. De forma a contextualizar a temática é ainda exposto e analisado o nível de literacia financeira em Portugal em comparação com outros países, bem como apresentadas as diferentes iniciativas desenvolvidas em Portugal com vista ao aumento da literacia financeira, quer por entidades públicas quer por instituições bancárias. Por último são abordados os determinantes da literacia financeira, através do qual foram desenvolvidas hipóteses de investigação.

2.1. Definição de Literacia Financeira

Uma das primeiras definições de literacia financeira foi desenvolvida por Noctor et al. (1992) e estava unicamente relacionada com o uso e gestão do dinheiro. Tratava-se de uma definição simples e muito focada nas habilidades dos consumidores.

Uns anos mais tarde, Schagen e Lines (1996, p. 91) aprofundam o conceito e defendem que a literacia financeira “engloba as capacidades de entender conceitos chave relacionados com a gestão do capital, perceção do funcionamento das instituições, serviços e sistemas financeiros, capacidade de análise e ainda controlo responsável das suas finanças”.

Nos Estados Unidos da América (EUA), a equipa de trabalho de Vitt et al. (2000, p. 7) incorporou no conceito a noção de gestão das finanças pessoais, definindo a literacia financeira como “a capacidade de ler, analisar, gerir e comunicar sobre as condições financeiras pessoais que afetam o bem-estar material. Inclui a capacidade de discernir escolhas financeiras, discutir dinheiro e questões financeiras sem (ou apesar do) desconforto, planear o futuro e responder com competência aos eventos da vida que afetam as decisões financeiras diárias, incluindo eventos na economia geral”.

Remund (2010) condensou definições de vários autores e conceptualizou a literacia financeira como um conjunto de 5 categorias:

- Conhecimento de conceitos financeiros – para que se possa tomar qualquer decisão sobre dinheiro é necessário que se saiba algo sobre ele. Esta categoria vai de encontro a diversos estudos que validam a importância do conhecimento no bem-estar financeiro de um individuo (Braunstein & Welch, 2002; Vitt et al., 2000);

- Capacidade de comunicar sobre conceitos financeiros – Fox et al. (2005) também defendem que a literacia não deve ser medida em função do número de informações, mas sim através da forma como se aplica esse conhecimento;
- Aptidão para gerir as finanças pessoais – “reflete a capacidade de uma pessoa para realizar uma série de tarefas relacionadas com o dinheiro, incluindo, mas não se limitando a ganhar, proteger e gastar esse dinheiro” (Remund, 2010, p. 280);
- Habilidade para tomar decisões financeiras adequadas – a literacia financeira só pode ser avaliada se for testada e a tomada de decisões é o instrumento de medida;
- Confiança em planear as necessidades financeiras futuras – o planeamento é a tomada de decisões a longo prazo. No imediato o individuo toma decisões que deverão levar em conta o planeamento do futuro.

Para Remund (2010, p. 292) o mais adequado seria definir a literacia financeira como a “medida do grau em que se compreende os conceitos financeiros chave e se possui capacidade e confiança para gerir as finanças pessoais de modo apropriado, tomar decisões sólidas de curto prazo, fazer um planeamento financeiro a longo prazo, estando consciente dos acontecimentos do dia-a-dia e das mudanças das condições económicas”.

Ao longo dos anos vários foram os autores que centraram a definição de literacia financeira no conhecimento, mas sempre destacando a importância do comportamento financeiro. Autores como Huston (2010), ressaltam a necessidade de distinguir conhecimento financeiro de literacia financeira. Ter o conhecimento não é por si só argumento para se deter literacia, é necessário compreender e aplicar esse conhecimento.

A equipa de trabalho de Kempson et al. (2005) seguiu a mesma linha de raciocínio e desenhou um modelo para avaliar a capacidade financeira de um individuo, em que correlaciona os domínios da literacia financeira com os elementos de medida: conhecimento, atitude e comportamento (Tabela 1). A capacidade financeira de cada individuo é aumentada pela inter-relação dos 3 elementos, sendo que o comportamento é considerado o elemento mais importante para os autores.

Tabela 1 - Domínios da Literacia Financeira

	Orçamento	Conforto	Produtos	Planeamento	Informação
Conhecimento	Compreensão sobre a necessidade, e como equilibrar o orçamento familiar	Compreensão do controlo da situação financeira	Escolha e seleção de produtos	Compreensão do planeamento do futuro	Obtenção de informação e apoio

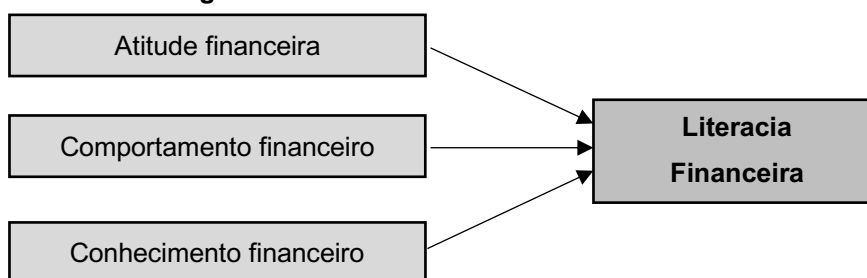
Atitude	Motivação e confiança em equilibrar o orçamento	A motivação e a confiança em manter o controlo financeiro	Motivação e confiança nos produtos que seleciona	Motivação e confiança no planeamento do futuro	A motivação e confiança na obtenção de informações e ajuda
Comportamento	Equilibrar o orçamento na prática	Manter o controlo na prática	A escolha de produtos na prática	Planeamento do futuro na prática	Manter-se informado na prática

Fonte: Adaptado de Tavares e Almeida (2020)

A definição da literacia financeira baseada nos 3 elementos: atitude, comportamento e conhecimento é ainda nos dias de hoje a definição mais consensual e recorrente nos diversos estudos internacionais.

A OCDE (2012, p. 144), uma das principais instituições dedicadas à temática também baseia a sua definição nos 3 elementos da literacia financeira e define-a como “o conhecimento e compreensão de conceitos e riscos financeiros, as habilidades, motivação e confiança para aplicar esse conhecimento e compreensão a fim de tomar decisões eficazes em contextos financeiros, para melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade, e para permitir a participação na vida económica”. Esta definição ressalva a importância não só da tomada de decisão, mas igualmente da confiança na mesma, esta visão é também corroborada por autores como Aksoylu et al. (2017), Atkinson e Messy (2012), Messy e Monticone (2016), Sayinzoga et al. (2016) ou Rai et al. (2019).

Figura 1 - Elementos da literacia financeira



Fonte: Adaptado de Rai et al. (2019)

A atitude financeira pode ser definida como a “inclinação pessoal para assuntos financeiros. A capacidade para planear com antecedência e manter uma conta poupança” (Rai et al., 2019, p. 53). Bhushan e Medury (2013) nos seus estudos encontraram evidências que comprovam que a forma mais eficaz de aumentar os índices de literacia financeira é desenvolvendo atitudes financeiras favoráveis entre os indivíduos.

Um comportamento financeiro positivo engloba ações como o planeamento adequado de rendimentos e ganhos de forma a garantir a estabilidade financeira e evitar a dependência a créditos e empréstimos (Banerjee et al., 2017). Os indivíduos precisam de fazer escolhas informadas, com consciência da compensação entre o risco e o retorno (Klapper & Lusardi, 2020).

A literacia financeira corresponde ao conhecimento em matérias como a economia, a estatística ou a numeracia, combinado com a capacidade para aplicar esse conhecimento na tomada de decisão (Batsaikhan & Demertzis, 2018).

A nível nacional, uma das definições mais destacadas é a da Associação Portuguesa de Bancos (2016, p. 2) que afirma que “Literacia financeira é ter cidadãos instruídos e informados sobre temas e conceitos financeiros básicos e úteis à gestão do dinheiro e orçamento familiar para que possam tomar decisões económicas e financeiras fundamentadas, sensatas e estáveis, que contribuam para a sua qualidade de vida e para a estabilidade macroeconómica”.

Como se verifica, a literatura evidencia a inexistência de uma definição única e globalmente aceite para literacia financeira. O conceito tem evoluído ao longo dos anos, tornando-se mais abrangente e complexo.

Segundo Kirsch (2001) a evolução do termo acompanhou a evolução da sociedade, economia e cultura, deixando de ser uma aptidão adquirida nos primeiros anos de escola para uma habilidade avançada desenvolvida ao longo da vida.

Assim, “o termo pode abranger conceitos que vão desde a consciência e conhecimento financeiro, incluindo produtos, instituições e conceitos financeiros; habilidades financeiras, como a capacidade de calcular pagamento de juros compostos e a capacidade financeira de forma mais geral, em termos de gestão do dinheiro e planeamento financeiro” (Xu & Zia, 2012, p. 2).

O mundo moderno está a impulsionar o surgimento de um novo conceito associado à literacia financeira: a literacia financeira digital (Azeez & Akhtar, 2021).

Nos dias de hoje não basta ter um vasto conhecimento financeiro, um comportamento financeiro adequado e uma atitude financeira positiva, é preciso dominar as tecnologias digitais uma vez que os produtos e serviços financeiros estão totalmente acessíveis através delas. Esta premente disponibilidade e facilidade de acesso fará com que os indivíduos sejam cada mais responsáveis pelo seu próprio planeamento financeiro (Morgan et al., 2019).

Ainda não há uma definição precisa para a literacia financeira digital, mas tal como a literacia financeira, também ela será um conceito multidimensional.

Morgan et al. (2019) sugerem que se conceptualize com base em quatro dimensões fundamentais:

- Conhecimento de produtos e serviços financeiros digitais – que compreende o entendimento básico de produtos e serviços digitais, tendo a consciência da existência de pagamentos eletrónicos, da gestão de ativos online ou financiamentos alternativos, como é exemplo o *crowdfunding*;
- Consciência dos riscos financeiros digitais – engloba a consciencialização dos riscos adicionais que os indivíduos incorrem com a existência de fraudes online e riscos de cibersegurança, como o *phishing*;
- Controlo do risco digital – os indivíduos devem saber utilizar sistemas de proteção digital e evitar a divulgação de informação financeira pessoal nos meios digitais;
- Conhecimento dos direitos do consumidor e procedimentos de retorno – devem ter consciência dos seus direitos e saber como proceder em situações de fraude financeira, por exemplo.

Azzez e Akhtar (2021, p. 9) definem a literacia financeira digital como “a adequada consciencialização dos riscos financeiros digitais, a melhor utilização do conhecimento dos produtos financeiros digitais e controlo de riscos”.

2.2. Medição da Literacia Financeira

Hoje em dia é amplamente reconhecida a importância de aferir o grau de alfabetização financeira de uma população, nomeadamente no respeito à tomada de decisões económicas e financeiras informadas e conscientes (Lusardi & Mitchell, 2011).

No início deste milénio ocorreram as primeiras investigações no sentido de construir um modelo teórico que permitisse avaliar e medir com eficácia a literacia financeira de um indivíduo e, por conseguinte, de uma população. Não havendo, no entanto, ainda um modelo consensual que permita uma fiel comparação entre as nações.

De uma forma geral, os investigadores recorrem a questionários que funcionam como um teste objetivo baseado em respostas corretas e erradas, que abordam temas como os juros, a inflação ou a diversificação do risco (Ouachani et al., 2021).

De forma a evitar a subjetividade e a temporalidade as questões devem ser simples, breves e incidir sobretudo sobre conhecimentos necessários para as decisões do dia-a-dia (Lavoura, 2017; Lusardi & Mitchell, 2014).

2.3. Importância da Literacia Financeira

“Cidadãos mais informados, através das suas decisões de escolha de produtos financeiros adequados ao seu perfil de risco e às suas necessidades, ajudam a monitorizar os mercados, concorrendo assim para a maior estabilidade do sistema financeiro” (Banco de Portugal et al., 2011, p. 5).

A promoção da literacia financeira é vista essencialmente como um meio de proteção do consumidor, fomentando o acesso a informação útil, credível e relevante que permita uma tomada de decisão vantajosa para o indivíduo. Baixos níveis de literacia podem conduzir a más decisões financeiras que comprometem não só o presente mas também o futuro (Tavares & Almeida, 2020).

Para além dos impactos individuais, as decisões financeiras dos indivíduos têm também um impacto na sociedade e no desempenho económico do próprio país, pelo que deverá ser uma preocupação global das nações (Banco de Portugal, 2011; Borg, 2017; Braunstein & Welch, 2002; Gerardi et al., 2012; Huston, 2010; Trunk & Dermol, 2015).

Também Messy e Monticone (2016) defendem que a literacia financeira tem um papel crucial no desenvolvimento económico dos países, principalmente no que diz respeito à redução do endividamento familiar.

Segundo Mandell e Klein (2007) é globalmente reconhecida a importância de aumentar o conhecimento financeiro da população. Contudo, os autores apontam como principais causas para a iliteracia financeira: a complexidade da economia, a falta de formação financeira no ensino escolar, a cultura consumista como resposta ao marketing agressivo e a facilidade no acesso ao crédito.

“A ignorância financeira carrega custos significativos” (Tavares & Almeida, 2020, p. 77). Os consumidores que não percebem a complexidade dos produtos financeiros, incorrem em maiores dívidas e suportam taxas de juros mais elevadas (Calcagno & Monticone, 2015; Lusardi & Tufano, 2015). Em contrapartida, os consumidores conscientes e informados geralmente apresentam um menor endividamento e níveis de poupança elevados. São também estes indivíduos que perante situações de crise económica aumentam os seus níveis de poupança, não necessitando de recorrer a créditos e

contribuindo para uma maior estabilidade económica (Gash & Peci, 2021; L. Klapper et al., 2015; Lusardi & Mitchell, 2014).

As poupanças assumem um papel determinante a nível macroeconómico, uma vez que é também através delas que as instituições bancárias emprestam dinheiro à população (Widdowson & Hailwood, 2007).

Em Portugal, a promoção da literacia financeira é vista como um meio para a prevenção de crises económicas devido ao elevado endividamento da economia em contraposto com os baixos níveis de poupança (Banco de Portugal et al., 2011).

Segundo a *Australian Securities and Investments Commission* (ASIC, 2014), a literacia financeira tem um importante papel para a promoção do bem-estar financeiro. Este bem-estar, dependendo das circunstâncias, também pode ser conseguido através da inclusão financeira, do acesso a recursos financeiros adequados e de uma proteção ao consumidor através da regulamentação dos mercados, tal como demonstra a Figura 2.

Figura 2 - Elementos para o bem-estar financeiro



Fonte: Adaptado de ASIC (2014)

2.4. Educação financeira

A educação financeira é reconhecida como um complemento à proteção, inclusão e regulação financeira (European Banking Authority, 2020; Geddes & Steen, 2016; Lusardi & Mitchell, 2008; OCDE, 2017; Orton, 2007).

A OCDE (2005) define a educação financeira como o processo através do qual os indivíduos melhoram a sua compreensão de conceitos financeiros desenvolvendo assim habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes e informados.

A educação financeira tem como principal objetivo munir os indivíduos de ferramentas que lhes permitam a tomada de decisão informada e “desempenha um papel crucial na preparação dos consumidores para a interação com os mercados financeiros, uma vez que o conhecimento adquirido capacita os indivíduos para uma tomada de decisão consciente” (Sobral, 2018, p. 12).

Contudo, as necessidades associadas à educação financeira não são constantes ao longo da vida de um indivíduo, vão evoluindo com o crescimento e tornando-se mais complexas. A educação financeira deve abranger todas as fases da vida (Świecka, 2019; Theodora & Marti'ah, 2016).

Tabela 2 - Ciclo de vida e educação financeira

Ciclo de vida	Questões/ necessidades de conhecimento financeiro	Educação financeira
3 – 5 anos	- O que é o dinheiro? - Qual o valor do dinheiro? - Quanto se pode comprar com moedas?	Imagem do dinheiro – como é e para que serve
6 - 8 anos	- Para que serve um banco? - De onde vem o dinheiro? - Porque é que temos que pagar as compras?	- Aritmética ($1€ + 1€ = 2€$) - Observação familiar
9 - 11 anos	- Quanto custa várias coisas? - Como fazer para ter mais dinheiro? - O dinheiro traz felicidade ou não?	- Experiência (compras em lojas) - Jogos como o monopólio
12 - 20 anos	- Como gastar o dinheiro? - Como economizar? - Quem pode ter um cartão de débito?	- Teoria na escola - Experiência - Cursos de curta duração - Internet
20 – 35 anos	- Comprar ou alugar uma casa? - Como conseguir um emprego bem remunerado? - Como garantir uma boa reforma?	- Experiência - Cursos de curta duração - Internet - Livros
35 – 50 anos	- Como economizar para diversas necessidades? - Como investir? - Como escolher uma franquia num seguro?	- Experiência - Cursos de curta duração - Internet
50 – 80 anos	- Reformar ou trabalhar mais uns anos? - Usar novas soluções bancárias e financeiras?	- Experiência - Cursos de curta duração - Internet - Conhecimento intergeracional
Mais de 80 anos	- Como fazer um testamento? - Transferir a propriedade antes da morte?	Conhecimento intergeracional

Fonte: Adaptado de Świecka (2019)

Assim, e segundo a Comissão das Comunidades Europeias (2007) é possível estruturar as vantagens da educação financeira a 3 níveis:

- Para o indivíduo – permitindo às crianças compreender o valor do dinheiro, transmitindo-lhes noções de orçamento e poupança. Aos jovens permitindo que vivam com autonomia e aos adultos que planeiem acontecimentos importantes na sua vida, como a compra de habitação. Indivíduos informados tomam decisões adaptadas à sua realidade e às suas necessidades;
- Para a sociedade – indivíduos educados financeiramente são capazes de aplicar os seus recursos em instituições financeiras tradicionais, minimizando riscos;
- Para a economia – o aumento das poupanças, a redução do endividamento e a escolha de produtos financeiros adequados às necessidades de cada um contribuem para uma maior estabilidade financeira ao mesmo tempo que contribui para o aumento da eficiência do setor e do bem-estar financeiro.

2.5. Iniciativas de promoção da Literacia Financeira em Portugal

Na segunda metade do século XX, foram criados os primeiros programas de educação financeira nos EUA e no Reino Unido, estendendo-se paulatinamente à Europa Continental, América e Ásia. Nos dias de hoje praticamente todas as economias desenvolvidas e emergentes tem implementados planos para a promoção da literacia financeira (OCDE, 2014).

Em Portugal, a promoção da literacia é recente e levada a cabo fundamentalmente por instituições bancárias e por entidades públicas.

2.5.1. Iniciativas de entidades públicas

O Banco de Portugal deu o primeiro passo, criando em 2008, o Portal do Cliente Bancário¹, lançado com o objetivo de oferecer informação e formação financeira, num contexto de reforço das competências de supervisão comportamental do Banco de Portugal com a revisão do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 1/2008, de 3 de Janeiro.

No portal, o Banco de Portugal disponibiliza informação útil aos clientes bancários sobre os seus direitos e deveres, produtos e serviços bancários, mas também respostas a perguntas frequentes, glossário de termos financeiros, simuladores de operações financeiras e formulários para reclamações.

¹ Disponível em: <https://cliente bancario.bportugal.pt>

Em 2010, como forma de efetuar um diagnóstico sobre o nível de literacia financeira da população foi levado a cabo, pelo Banco de Portugal, o 1º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa.

Com o diagnóstico efetuado e com a constatação da necessidade de melhorar o conhecimento financeiro da população foi lançado, em 2011, o Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF) pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros constituído pelo Banco de Portugal, em conjunto com a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) e o Instituto de Seguros de Portugal (ISP).

Numa fase inicial o PNFF foi delimitado para um ciclo de 5 anos. As linhas de orientação do PNFF foram definidas com base não só nas necessidades diagnosticadas, como também nas reclamações e pedidos de informação que as autoridades de supervisão receberam até então.

O PNFF foi desenvolvido com um conjunto de 5 grandes objetivos (Banco de Portugal et al., 2011): melhorar conhecimentos e atitudes financeiras, apoiar a inclusão financeira, desenvolver hábitos de poupança, promover o recurso responsável ao crédito e criar hábitos de precaução. A estes 5 objetivos, com o novo ciclo do PNFF foram adicionados mais 2: aprofundar conhecimentos e capacidades na utilização dos serviços financeiros digitais e reforçar conhecimentos financeiros na área empresarial (Banco de Portugal et al., 2016).

Para o alcance das metas e objetivos delimitados, o PNFF levou a cabo um conjunto de iniciativas das quais se destacam:

- **Educação financeira nas escolas**

Em associação com o Ministério da Educação e Ciência o PNFF publicou, em 2013, o “Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos”. O referencial é um documento de orientação que tem como objetivo “contribuir para elevar o nível de conhecimentos financeiros da população e promover a adoção de comportamentos financeiros adequados” (Ministério da Educação e Ciência, 2013, p. 6).

Na sequência da publicação do Referencial, foi lançado em 2015, o primeiro “Caderno de Educação Financeira” para alunos do 1º ciclo do ensino básico e promovido anualmente, desde 2012, o “Concurso Todos Contam” que visa premiar as escolas com as melhores iniciativas de formação financeira.

Estes esforços levaram a *Child and Youth Finance International* a atribuir a Portugal o Prémio País para a Europa, em 2014 (Banco de Portugal et al., 2016).

- **Formação financeira para empreendedores e gestores**

Em 2014, o PNFF formalizou protocolos com a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) e o Ministério da Economia, através da Agência para a Competitividade e Inovação (IAPMEI) e do Turismo de Portugal.

Com a CASES, o PNFF participa no programa Academia ES e oferece formação financeira aos vencedores do Prémio António Sérgio para a “Inovação e Sustentabilidade” e “Trabalhos Escolares”.

Com o IAPMEI e o Turismo de Portugal, o PNFF desenvolveu o “Referencial de Formação Financeira para micro, pequenas e médias empresas”.

- **Formação financeira através de meios digitais**

Uma das primeiras iniciativas do PNFF foi a criação de um portal denominado “Todos Contam”².

Através do Portal é disponibilizada informação relevante numa linguagem simples e ferramentas de apoio à tomada de decisão. É também através desta plataforma que são divulgadas as incitativas de formação do PNFF.

A criação de portais como forma de promoção da literacia financeira é uma das iniciativas a que os países mais recorrem, como é exemplo o *The Money Advice Service* no Reino Unido, o *MyMoney* e o *Money Smart* nos EUA, o *Fido* na Austrália ou o *Finanzas para Todos* na Espanha. A nível europeu foi criado pela Comissão Europeia o portal *Dolceta*, acessível a todos os países membros em diversos idiomas. A versão portuguesa encontra-se à responsabilidade da Universidade de Aveiro.

- **Iniciativas de sensibilização da população**

O PNFF desenvolve, ainda, anualmente diversas ações pelo território nacional para diferentes segmentos populacionais, como é exemplo a comemoração, desde 2012, do Dia da Formação Financeira a 31 de outubro ou a participação no *Global Money Week*,

² Disponível em: <https://www.todoscontam.pt/>

uma iniciativa desenvolvida pela *Child and Youth Finance International* para a sensibilização dos jovens para as questões financeiras (Banco de Portugal et al., 2016).

2.5.2. Iniciativas dos bancos portugueses

A APB, em 2012, apresentou a estratégia setorial onde “propõe o desenvolvimento de programas de literacia financeira, comuns a toda a banca, organizados por áreas de atuação e cobrindo a totalidade do território nacional. O objetivo é promover uma maior cultura financeira de que resulte uma melhor utilização dos produtos e serviços financeiros e conduza a um relacionamento mais transparente entre a Banca e Sociedade” (Associação Portuguesa de Bancos, 2012, p. 2).

De seguida, são apresentadas algumas das iniciativas adotadas pelos principais bancos sediados no país (Lusa, 2021).

- **Novo Banco**

Desde 2017 que o Novo Banco, no âmbito da Responsabilidade Social Empresarial, implementou o programa *#NB Social Responsibility* assente em 3 pilares: mecenato cultural, solidariedade e inclusão financeira em parceria com a Sociedade Portuguesa de Matemática (Novo Banco, 2020).

Na vertente da inclusão financeira, o banco é o principal mecenato nas “Olimpíadas da Matemática”, um concurso que pretende incentivar e desenvolver o gosto pela Matemática nos estudantes portugueses.

Para além da atuação no processo pedagógico, o programa de literacia financeira do Novo Banco assenta na oferta comercial de soluções de Poupança como a Micro Poupança e a Conta Poupança Programada Júnior e na partilha de informações no website sobre finanças pessoais e orçamento familiar (Novo Banco, 2022).

- **Banco Português de Investimento (BPI)**

No âmbito da promoção da Literacia Financeira, o Banco BPI focaliza as suas ações na poupança, com o objetivo de sensibilizar as pessoas para a sua importância. Das iniciativas destacam-se a comemoração do Dia Mundial da Poupança (31 de outubro), as sessões de sensibilização que realizam nas escolas de norte a sul do país e a

iniciativa “Poupar para o Futuro” cujo público alvo são as crianças e os respetivos progenitores (Banco BPI, 2020).

- **Banco Santander**

O Santander assume a Literacia Financeira como um dos principais pilares de atuação na sua política de sustentabilidade e responsabilidade social.

Com o intuito de fomentar a educação financeira o Santander:

- Participa no *Junior Achievement Portugal*, onde colaboradores do banco partilham conhecimento com estudantes;
- Lançou um blogue de literacia financeira onde publica artigos de forma a ajudar os clientes a tomar decisões informadas;
- Publica vídeos sobre as vantagens da Banca digital no *Youtube*;
- Oferece a Pequenas e Médias Empresas (PME) formações no sentido de melhorar competências de empreendedorismo.

Com as iniciativas desenvolvidas a instituição pretende “facilitar a compreensão dos conceitos, reduzir as assimetrias de informação entre os clientes e os prestadores de serviços financeiros e proteger os mais vulneráveis mediante táticas especiais” (Banco Santander, 2020, p. 79).

Em 2021, o Santander foi distinguido pela *Euromoney* como o melhor banco global em inclusão financeira nos *Global Awards for Excellence 2021* (Alves, 2021).

- **Banco Comercial Português (BCP)**

Um dos objetivos estratégicos do grupo BCP é o aumento dos níveis de literacia financeira. Nesse sentido tem vindo a desenvolver um conjunto diversificado de iniciativas das quais se destacam a divulgação de tutoriais e sugestões de poupança em simultâneo com a divulgação de instrumentos como o Centro de Poupanças, o Gestor de Finanças ou o Kit despesas imprevistas, a partilha nas redes sociais de conteúdos relacionados com o planeamento financeiro e a realização do *European Money Quiz*, um concurso digital que tem como objetivo testar os conhecimentos de literacia financeira dos jovens europeus com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos (Millennium BCP, 2020).

- **Caixa Geral de Depósitos (CGD)**

Há semelhança dos outros bancos, também a CGD (2020) desenvolve diversas iniciativas na promoção da inclusão e literacia financeira, como:

- Agência Móvel – um serviço que o banco disponibiliza às populações mais afastadas dos centros urbanos, através do qual podem realizar todas as operações que se realizam em agências bancárias com a exceção das operações que movimentem valores, por razões de segurança;
- Conta de Serviços Mínimos Bancários – desde março de 2020, no âmbito do Decreto-Lei nº 27-C/2020, o banco disponibiliza a prestação dos serviços mínimos bancários;
- Programa Nacional do Microcrédito – em cooperação com o CASES formalizaram uma parceria com vista à criação e consolidação de projetos de investimento;
- Saldo Positivo – em 2007 a Caixa lançou o Portal Saldo Positivo com o objetivo de aumentar o nível de literacia financeira das famílias que enfrentam graves índices de endividamento. Esta iniciativa, em 2021, foi distinguida pelo *Global Banking & Finance Awards* como a melhor iniciativa de responsabilidade social e corporativa.

2.5.3. Impacto das iniciativas de promoção da Literacia Financeira

As iniciativas levadas a cabo pelas diversas entidades e instituições não tem como objetivo tornar o público-alvo em investidores sofisticados, mas sim promover um comportamento financeiro mais responsável e adequado.

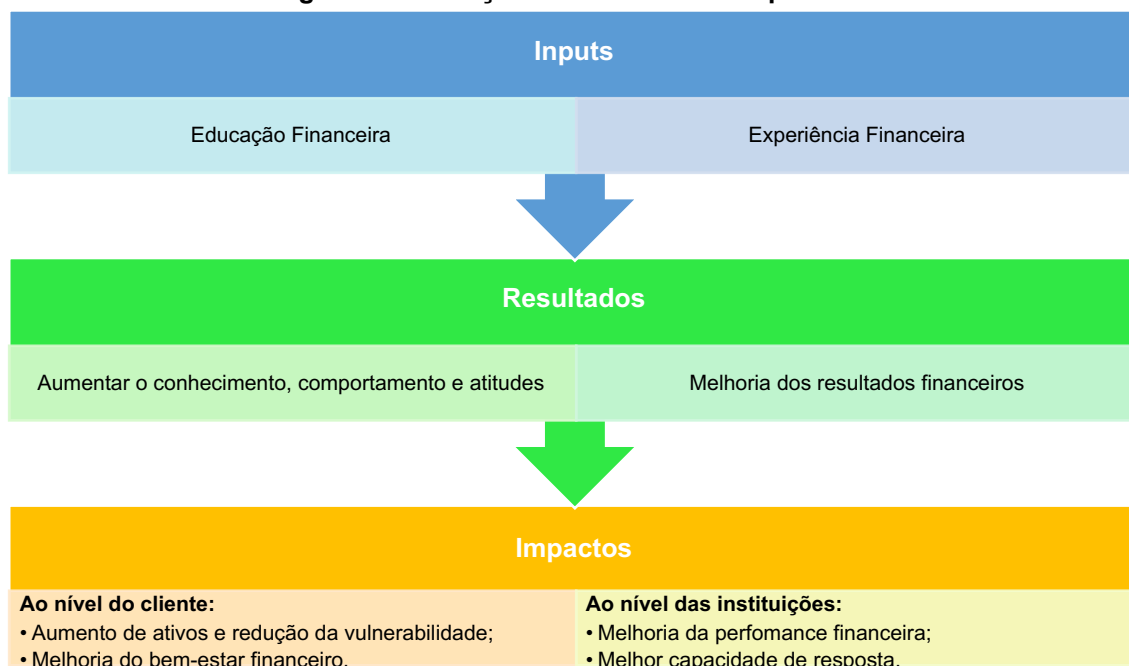
No quadro da educação financeira, segundo Sebstad et al. (2006), um individuo pode melhorar a sua literacia com base em programas de educação financeira ou através de experiências informais com amigos ou familiares, por exemplo (experiência financeira).

A combinação destes dois fatores proporciona um aumento da literacia, por via de um aumento do conhecimento, alterações no comportamento e nas atitudes (passando de um comportamento reativo para proactivo).

As alterações no comportamento devem proporcionar uma melhoria dos resultados financeiros, como a melhoria dos índices de poupança e/ou a redução de dívida.

Em termos de impacto, a educação financeira deve contribuir para a melhoria do desempenho e do lucro das instituições. Ao nível do cliente, melhores conhecimentos e comportamentos deverão proporcionar um aumento da riqueza e reduzir a vulnerabilidade, contribuindo assim para a melhoria do bem-estar financeiro dos indivíduos e famílias.

Figura 3 - Avaliação de resultados e impactos



Fonte: Adaptado de Sebstad et al. (2006)

2.6. Literacia Financeira em Portugal

A crise financeira de 2008 demonstrou que o nível de literacia financeiro das populações é, de uma forma geral, baixo. Com base nas evidências obtidas, a maioria dos governos reconheceu publicamente a importância da literacia financeira como um pilar na promoção da eficiência e estabilidade do sistema financeiro (Banco de Portugal, 2011).

Com base nesta constatação, e à semelhança do que ocorreu noutros países, Portugal passou a ter um cuidado especial com a Literacia Financeira e, em 2008, projetou um Inquérito Nacional à Literacia Financeira da População, que só se veio a realizar em 2010.

O Inquérito ficou a cargo do Banco de Portugal e foi visto essencialmente como um elemento de diagnóstico, que tinha como principal objetivo “obter resultados que permitam conhecer atitudes e comportamentos financeiros da população e o seu nível de compreensão de matérias financeiras” (Banco de Portugal, 2011, p. 9).

Apesar dos resultados obtidos terem sido globalmente positivos, foram reveladas assimetrias no nível de literacia financeira dos inquiridos, com os segmentos populacionais com menor rendimento e com um nível de escolaridade mais baixo a evidenciarem uma maior carência no que ao conhecimento financeiro diz respeito (Banco de Portugal, 2011).

Henriques (2010) traçou o perfil dos grupos populacionais com maior nível de literacia:

- Com idades compreendidas entre os 25 e 44 anos;
- Do sexo masculino;
- Casadas ou a viver maritalmente;
- Com mais habilitações literárias;
- Empregadas;
- Com rendimentos elevados;
- Que conhecem ou possuem alguns produtos e serviços financeiros;
- Que consideram que possuem mais conhecimentos e informação financeira.

Os resultados do inquérito do Banco de Portugal mostraram também que a atitude financeira positiva da população nem sempre se traduz num comportamento financeiro adequado. Este facto comprova-se, por exemplo, pelo facto de 89% inquiridos atribuírem uma elevada importância ao planeamento do orçamento familiar, mas apenas 52% realizar poupanças (Banco de Portugal, 2011).

Em relação à inclusão financeira, os resultados obtidos estão alinhados com o verificado nos países desenvolvidos, com cerca de 91% dos inquiridos a afirmarem ser detentores de pelo menos uma conta bancária (Banco de Portugal, 2011).

Cientes da importância de acompanhar a evolução da literacia financeira e de em simultâneo avaliar a eficácia das iniciativas desenvolvidas pelo PNFF, foi realizado o 2º Inquérito à Literacia Financeira, em 2015.

Os dados deste 2º Inquérito continuaram a revelar lacunas nos conhecimentos financeiros, mas também uma maior prudência nas atitudes e comportamentos no planeamento familiar. Foram igualmente constatadas assimetrias do nível de literacia financeira nos diversos segmentos populacionais, como consta da Tabela 3 (Plano Nacional de Formação Financeira, 2016).

Tabela 3 - Grupos populacionais por níveis de literacia financeira

Grupos populacionais com melhores resultados	Grupos populacionais com piores resultados
• Com o ensino superior; • Com rendimento mensal bruto superior a 1.000€; • Com mais do que dois tipos de produtos financeiros; • Com hábitos regulares de poupança.	• Sem escolaridade; • Com rendimento mensal bruto inferior a 500€; • Não titulares de conta bancária; • Sem hábitos de poupança.

Fonte: Adaptado de Plano Nacional de Formação Financeira (2016)

Também no estudo levado a cabo por Maia (2017, p. 1) ficou visível a carência de conhecimentos financeiros da população portuguesa, “a generalidade dos portugueses apresentam lacunas no conhecimento financeiro e quando confrontados com questões mais específicas tendem a errar”.

Mais recentemente, em 2020, foi realizado o 3º Inquérito à Literacia Financeira. Os resultados obtidos estão em linha com os de 2010 e os de 2015, revelando a necessidade de reforçar os conhecimentos financeiros da população, mas destaca-se uma maior proatividade na aplicação das poupanças (Plano Nacional de Formação Financeira, 2021).

Neste inquérito, o Plano Nacional de Formação Financeira adotou a metodologia da OCDE (2020) e determinou o Indicador de Literacia Financeira com base nos 3 elementos: atitude financeira (que avalia a postura dos inquiridos em relação ao dinheiro e à poupança), comportamento financeiro (avalia a forma como estes fazem a gestão das finanças pessoais) e conhecimento financeiro (reflete a compreensão dos conceitos financeiros básicos).

Tabela 4 - Estatísticas dos indicadores de literacia financeira (2015 e 2020)

Mediana (os indicadores foram normalizados numa escala de 0 a 100)	2015	2020
Indicador de atitude financeira	58,3	58,3
Indicador de comportamento financeiro	77,8	66,7
Indicador de conhecimento financeiro	71,4	57,1
Indicador global de literacia financeira	68,3	61,7

Fonte: Adaptado de Plano Nacional de Formação Financeira (2021)

Os resultados obtidos permitem constatar a ocorrência de uma variação negativa no indicador global de literacia financeira, essencialmente justificada por um pior desempenho no indicador do conhecimento.

Seguindo as orientações da OCDE foram ainda apresentados os indicadores de resiliência financeira e de bem-estar financeiro.

O indicador da resiliência financeira pretende avaliar, numa escala de 0 a 100, a capacidade de um indivíduo reagir a choques financeiros previsíveis, como a reforma, ou imprevisíveis, como situações de desemprego.

Segundo a OCDE (2020), a resiliência financeira individual pode ser avaliada por um conjunto de seis elementos:

- Manter o controlo sobre o dinheiro através da vigilância da situação financeira e evitando o endividamento;
- Ponderar sobre as despesas, nomeadamente sobre a necessidade e a capacidade para fazer face às mesmas;
- Ter disponibilidades para cobrir despesas em caso de perda de rendimento;
- Ter enfrentado situações de stress financeiro, nomeadamente situações em que as despesas foram superiores aos rendimentos;
- Planear as finanças pessoais, mantendo hábitos regulares de poupança;
- Sensibilidade para identificar e evitar situações de fraude.

Os dados recolhidos permitiram ao Banco de Portugal quantificar este indicador com 60 pontos e concluir que “é crescente com o nível de escolaridade e com o rendimento do agregado familiar” (Plano Nacional de Formação Financeira, 2021, p. 87).

Para a OCDE o bem-estar financeiro é considerado o objetivo final da literacia financeira e ocorre quando um individuo consegue cumprir com as suas obrigações atuais e futuras. Quando isso se verifica, os indivíduos sentem confiança no futuro e tem uma maior liberdade para fazer escolhas, aumentando assim a sua qualidade de vida (Consumer Financial Protection Bureau [CFPB], 2015a).

A medição deste indicador é efetuada através de uma escala que oscila entre 0 e 100, e em 2020 foi obtido uma pontuação de 45 pontos, em Portugal.

Tabela 5 - Indicadores de resiliência e bem-estar financeiro (2020)

Grupos populacionais com melhores resultados no indicador da resiliência financeira	Grupos populacionais com melhores resultados no indicador de bem-estar financeiro
• Homens; • Com idade entre os 25 e os 54 anos; • Com o ensino superior; • Trabalhadores; • Com rendimento mensal bruto acima dos 2.500€.	• Homens; • Com idade entre os 16 e os 24 anos; • Com o ensino superior; • Estudantes; • Com rendimento mensal bruto acima dos 2.500€.

Fonte: Adaptado de Plano Nacional de Formação Financeira (2021)

2.6.1. Nível de literacia financeira no ensino superior

Os diversos estudos centrados na avaliação da literacia financeira dos estudantes do ensino superior revelaram baixos níveis de conhecimento financeiro e por consequência

um baixo nível de literacia financeira (Dias, 2017; Roquette et al., 2014; Santos, 2015; Shim et al., 2009; Vieira, 2019).

De acordo com Jorgensen e Savla (2010) os estudantes do ensino superior não tem os conhecimentos necessários para conseguirem ter uma vida adulta com estabilidade financeira. Contudo, os autores encontraram evidências científicas que mostram que esse conhecimento vai aumentando à medida que vão progredindo na vida académica, demonstrando atitudes, conhecimentos e comportamentos mais adequados.

Dias (2017) na sua investigação identificou como fatores determinantes da literacia financeira dos universitários o rendimento, o género, a idade e as habilitações dos progenitores.

A conclusões semelhantes chegou Pires (2014), que também encontrou evidencias estatísticas para a influencia do rendimento, da idade e do género no nível de literacia financeira dos estudantes universitários. Adicionalmente, concluiu que “a obtenção de crédito e o facto de possuir poupanças influencia o nível de conhecimento financeiro detido pelos estudantes universitários em Portugal.” (Pires, 2014, p. 64).

Carvalho (2019, p. 58) no seu estudo verificou a existência de “relações significativas entre o nível de literacia financeira e a área de estudo que o aluno frequenta, a idade e o facto de ser trabalhador”. Já no que ao grau de ensino e o género não deduziu diferenças estatisticamente significativas.

O baixo nível de literacia financeira baseia-se na falta de “compreensão dos conceitos e fenómenos financeiros de forma ampla e profunda” (Raínho et al., 2017, p. 301).

“Existe um longo caminho a percorrer por parte dos organismos competentes pela educação e pela regulação do mercado financeiro no desenvolvimento de planos de formação que ajudem os estudantes a melhorar os seus níveis de Literacia Financeira e consequentemente tomarem melhores decisões financeiras” (Carvalho, 2019, p. 58).

2.7. Comparação internacional

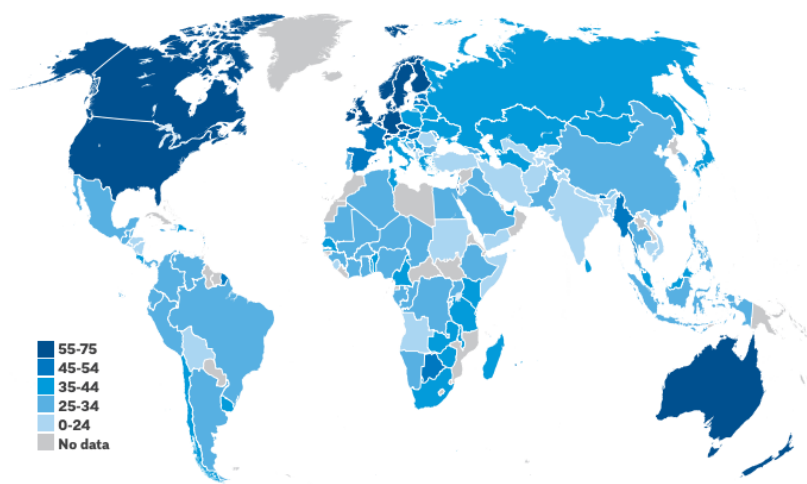
Em 2014, o *Global Financial Literacy Excellence Center* (GFLEC) publicou o maior e mais abrangente estudo global sobre literacia financeira.

O grupo de trabalho concluiu que existiam baixos níveis de literacia financeira em todo o mundo, verificando-se que apenas 1 em cada 3 indivíduos em idade adulta apresentava um nível elevado de literacia financeira (Klapper et al., 2015).

Através da análise da Figura 4 é possível constatar que a América do Norte, o Norte da Europa e a Oceânia foram as regiões que apresentam melhores desempenhos.

Ao nível europeu verifica-se uma enorme discrepância entre os países do Norte e do Sul, com Portugal a apresentar um dos piores resultados do continente.

Figura 4 - Variações globais da literacia financeira



Fonte: Adaptado de Klapper et al. (2015)

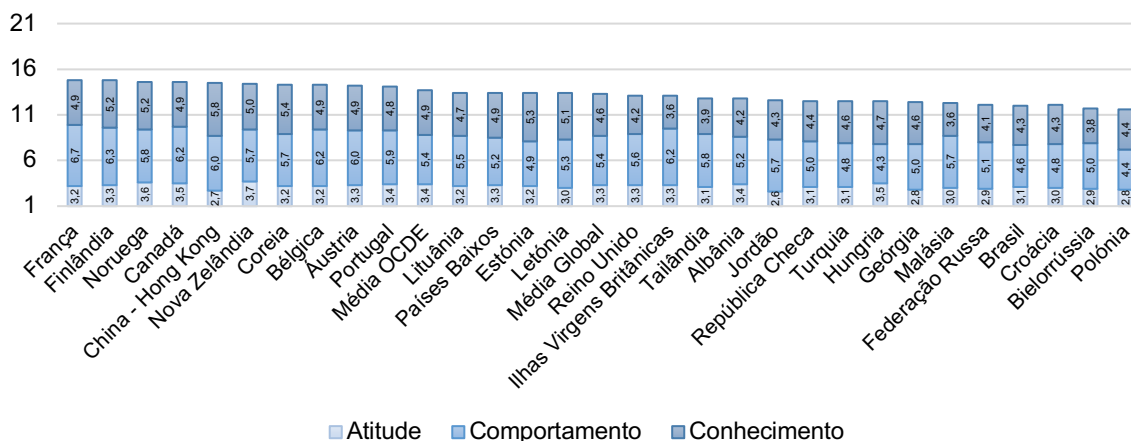
Em 2016, Portugal integrou o exercício comparativo internacional dos níveis de literacia financeira promovido pela *International Network on Financial Education* (INFE), a rede de formação financeira da OCDE (Rosa, 2021).

O estudo da OCDE (2016b) comparou o nível de literacia financeira de 30 países, dos quais 17 são países membros da OCDE. A INFE analisa a literacia financeira nas suas 3 vertentes:

- Atitude financeira (escala 1 a 5) – foi neste indicador que Portugal conseguiu o melhor resultado, alcançando o 5º lugar com 3,4 pontos. Os portugueses destacaram-se dos demais por revelarem uma constante preocupação com o futuro;
- Comportamento financeiro (escala 0 a 9) – neste indicador Portugal ficou em 8º lugar com 5,9 pontos. Apesar de um resultado acima da média o estudo salientou a ausência de aplicação de poupanças, com tendência para os inquiridos deixarem o dinheiro depositado na conta à ordem;
- Conhecimento financeiro (escala 0 a 7) – neste elemento Portugal ficou pelo 13º lugar com 4,8 pontos, corroborando os estudos nacionais relativamente à carência de conhecimento financeiro.

Em termos globais, Portugal surge neste estudo em 10º lugar com 14 pontos, num máximo de 21, como verificado no Gráfico 1, ficando acima da média da OCDE (13,7) e da média dos 30 países envolvidos no estudo (13,2).

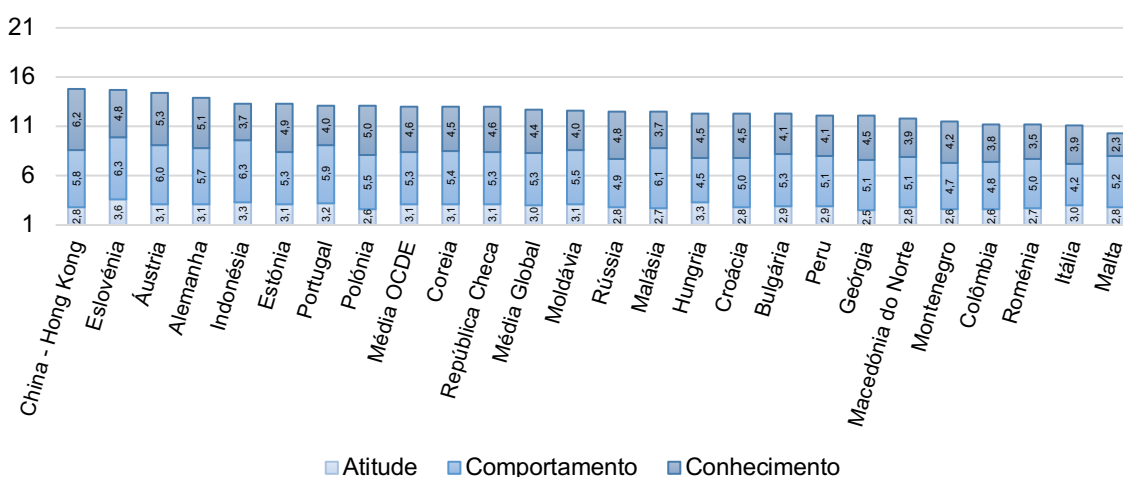
Gráfico 1 - Indicadores de Literacia Financeira (2015)



Fonte: Adaptado de OCDE (2016b)

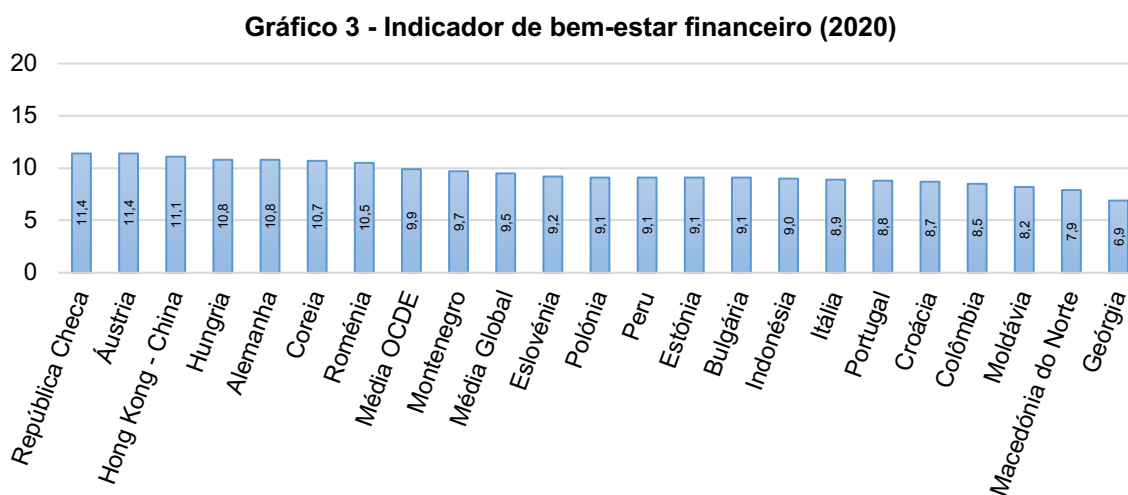
Em 2020, a INFE repetiu o estudo, sendo que desta vez o universo foi de 26 países, dos quais 12 são membros da OCDE. Globalmente, Portugal melhorou a sua posição, ocupando em 2020, o 7º lugar, mas viu a sua pontuação descer para os 13,1 pontos. O indicador do comportamento financeiro foi novamente aquele em que apresentou o pior desempenho (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Indicadores de Literacia Financeira (2020)



Fonte: Adaptado de OCDE (2020)

O exercício comparativo da INFE, em 2020, incorporou uma avaliação ao indicador do bem-estar financeiro, onde Portugal ficou em 16º lugar com uma pontuação de 8,8, um valor inferior à média (Gráfico 3). Este indicador varia entre 0 e 20 pontos.



Fonte: Adaptado de OCDE (2020)

2.8. Determinantes da Literacia Financeira

Os diversos estudos desenvolvidos sobre a temática, permitiram aferir que o nível de literacia financeira de um indivíduo é essencialmente determinado por fatores socioeconómicos e demográficos, verificando-se o mesmo a nível nacional (Banco de Portugal, 2011; Plano Nacional de Formação Financeira, 2016, 2021).

Na literatura, os fatores demográficos mais referidos como determinantes são a idade, o género e o nível de escolaridade. Ao nível socioeconómico verifica-se a referência a fatores como o rendimento e a situação laboral (Venkataraman & Venkatesan, 2018).

A idade é consensualmente considerada como o principal influenciador do nível de literacia financeira (Chen & Volpe, 1998; Comissão Europeia, 2021; Dias, 2017; Luksander et al., 2014; Monticone, 2010; Mouna & Anis, 2017; Pires, 2014; Smyczek & Matysiewicz, 2015; Walstad et al., 2010).

Os diversos autores constataam que, ao longo da vida, os indivíduos se deparam com a necessidade de tomar decisões financeiras, como o recurso a empréstimos ou a opção por um investimento, o que por inferência aumenta o nível de literacia.

A equipa de trabalho de Walstad (2010) definiu a influencia da idade no perfil de um U-invertido, que representa que os indivíduos acumulam conhecimento até aos 40-60 anos e que depois este se deprecia.

Apesar da idade ser amplamente reconhecida como um determinante da literacia financeira, existem estudos que não corroboram a sua influência significativa, como é o caso dos estudos de Carvalho (2019), de Monte et al. (2017) e de Wood e Doyle (2002).

Neste sentido surge a primeira hipótese de investigação: H1: A idade influencia o nível de literacia financeira.

Em relação ao género, vários autores defendem que os indivíduos do sexo masculino apresentam sistematicamente uma maior literacia financeira, comparativamente aos do sexo feminino (Atkinson & Messy, 2012; Carvalho, 2019; Comissão Europeia, 2021; Dias, 2017; Luksander et al., 2014; Lusardi, 2019; Monticone, 2010; Pires, 2014; Smyczek & Matysiewicz, 2015; Walstad et al., 2010; Wood & Doyle, 2002). Porém, Mandell e Klein (2007) ou Monte et al. (2017) não encontraram evidências empíricas no mesmo sentido.

Deste fator deriva a hipótese de investigação: H2: O género explica o nível de literacia financeira.

Lusardi (2008, 2019), Monticone (2010), Walstad et al. (2010) e Wood e Doyle (2002) concluíram que quanto maior for o nível de escolaridade de um indivíduo, maior é o seu nível de literacia financeira, isto porque existe uma maior facilidade na apreensão de conceitos e um menor custo de aprendizagem.

Inesperadamente, algumas investigações presentes na literatura não encontraram evidências estatísticas da relação entre o nível de escolaridade e o nível de literacia financeira (Halek & Eisenhauer, 2001; Hallahan et al., 2004; Monte et al., 2017).

Assim, a hipótese de investigação é: H3: O nível de escolaridade influencia o nível de literacia financeira

A situação profissional é também um fator tido em conta quando se pretende aferir os determinantes da literacia financeira. Tendo sido já comprovado por Carvalho (2019), Monticone (2010), Peng et al. (2007) ou Pires (2014) que os indivíduos empregados têm uma maior literacia financeira quando comparados com os desempregados ou os estudantes.

A hipótese de investigação decorrente deste fator é: H4: A situação laboral exerce uma influência positiva no nível de literacia financeira.

Dos fatores socioeconómicos, destaca-se a influência do rendimento, com diversos estudos a comprovarem que famílias com maiores rendimentos detêm um maior conhecimento financeiro (Chen & Volpe, 1998; Dias, 2017; Luksander et al., 2014;

Lusardi & Mitchell, 2007; Monticone, 2010; Mouna & Anis, 2017; Pires, 2014; Smyczek & Matysiewicz, 2015; Wood & Doyle, 2002).

Em contraposto Mandell e Klein (2009) e Türkmen e Kılıç (2022) inferiram que o rendimento não é um determinante da literacia financeira.

Assim, a última hipótese de investigação será: H5: O rendimento está positivamente relacionado com o nível de literacia

Com menor impacto e dimensão, já foi também corroborado a influência de outros fatores como:

- Raça e Etnia – Crossan et al. (2011) concluíram que na Nova Zelândia o nível de conhecimento era inferior nas tribos em comparação com o da restante população;
- Família – autores como Dias (2017), Shim et al. (2009) ou Jorgensen e Savla (2010) revelaram que os pais são os principais influenciadores no comportamento financeiro dos seus descendentes;
- Motivação – a falta de motivação pode representar um forte entrave à apreensão de conhecimentos por parte dos indivíduos (Mandell & Klein, 2007);
- Capacidades cognitivas – quanto maior for o nível de capacidades cognitivas maior será a facilidade na apreensão e desenvolvimento de conhecimentos esta foi a conclusão a que chegaram autores como Gerardi et al. (2012) ou Lusardi et al (2011);
- Geográficas – indivíduos que residem em zonas rurais tendem a ter menos conhecimentos financeiros do que os que habitam em zonas urbanas, concluíram autores como Klapper e Panos (2011) ou Lusardi e Mitchell (2011);
- Religião – um estudo realizado nos Emirados Árabes Unidos por Al-Tamimi e Kalli (2009) demonstrou a existência de uma forte relação entre as crenças religiosas e o conhecimento financeiro e as decisões de investimento;
- Outros – alguns estudos indicam que fatores como a nacionalidade, a propensão para a paciência, a personalidade, o estado civil ou o grau de utilização dos media poderão também ser determinantes para o nível de literacia financeira (Brown & Graf, 2013; Hastings et al., 2013; Loibl & Hira, 2005).

3. METODOLOGIA

Neste capítulo é detalhada a metodologia adotada, nomeadamente os métodos e técnicas de recolha e análise de dados que possibilitam o cumprimento dos objetivos definidos.

A escolha da metodologia é elementar de forma a garantir que os dados obtidos permitam dar resposta aos objetivos e às respetivas hipóteses de investigação.

Segundo Coutinho (2018, p. 25) a metodologia “analisa e descreve os métodos, distancia-se da prática para poder tecer considerações teóricas em torno do seu potencial na produção do conhecimento científico”, existindo dois grandes métodos: o quantitativo e o qualitativo.

Na investigação qualitativa “o objetivo é compreender e encontrar significados através de narrativas verbais e de observações” (Bento, 2012, p. 40), em contrapartida na investigação quantitativa, que é o método seguido nesta investigação, pretende-se traduzir os dados em números ou percentagens de forma a que se consiga medir, comparar, correlacionar ou explicar variâncias.

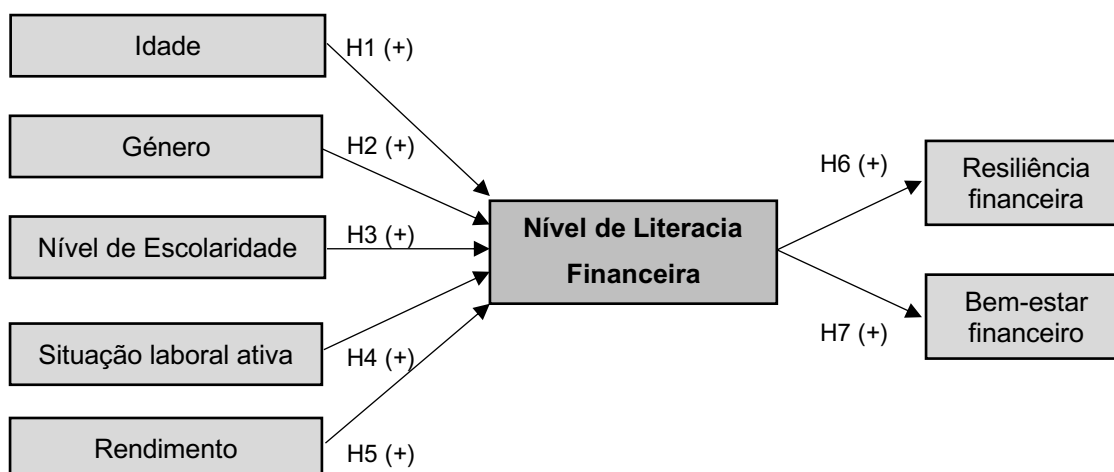
3.1. Objetivos e Modelo de Análise

O objetivo deste estudo é determinar o indicador global de literacia financeira dos estudantes do ensino superior em Portugal e quais os seus determinantes. Adicionalmente, pretende-se avaliar a relação existente entre o indicador de literacia financeira e os indicadores de resiliência e bem-estar financeiro.

Como exposto, da revisão da literatura efetuada deriva o modelo de análise, esquematizado na Figura 5, com as seguintes hipóteses de investigação:

- H1: A idade influencia o nível de literacia financeira;
- H2: O género explica o nível de literacia financeira;
- H3: O nível de escolaridade influencia o nível de literacia financeira;
- H4: A situação laboral exerce uma influencia positiva no nível de literacia financeira;
- H5: O rendimento está positivamente relacionado com o nível de literacia;
- H6: Indivíduos com um maior nível de literacia financeira têm uma maior resiliência financeira;
- H7: Um elevado nível de literacia financeira conduz a um maior bem-estar financeiro.

Figura 5 - Modelo de análise



Fonte: Elaboração própria

3.2. Método e Técnicas de recolha de dados

O estudo assenta numa perspetiva quantitativa, através da “análise de factos e fenómenos observáveis e na medição/ avaliação em variáveis comportamentais e/ ou socioafetivas passíveis de serem medidas comparadas e/ ou relacionadas no decurso da investigação empírica” (Coutinho, 2018, p. 24).

Esta perspetiva considera que os dados podem ser quantificáveis e analisados com recurso a métodos estatísticos.

A técnica utilizada na recolha de dados foi o inquérito por questionário, uma vez que permite recolher informação à cerca das perceções e dos conhecimentos financeiros dos inquiridos, e dessa forma dar resposta aos objetivos definidos.

O questionário foi disponibilizado através do *Google Forms* entre os dias 18 de janeiro e 2 de fevereiro de 2022, através do qual foram obtidas 481 respostas, das quais 469 válidas, uma vez que 12 dos inquiridos não são alunos do ensino superior.

3.3. Questionário

O questionário é uma adaptação dos inquéritos utilizados em vários estudos, nomeadamente do Banco de Portugal (2011), do Plano Nacional de Formação Financeira (2016, 2021), da OCDE (2016a, 2020), do CFPB (2015b) e de Potrich et al. (2016), e é composto por 23 questões organizadas da seguinte forma:

- I. Caracterização do entrevistado (questão 1 a 12);

- II. Indicador de atitude financeira (questão 13);
- III. Indicador de comportamento financeiro (questão 14);
- IV. Indicador de conhecimento financeiro (questão 15 a 21);
- V. Indicador de bem-estar financeiro (questão 22 e 23).

A estrutura do inquérito foi definida com base na metodologia desenvolvida pela OCDE (2016a, 2020) e pretende dar resposta aos objetivos definidos, nomeadamente a determinação do nível de literacia, resiliência e bem-estar financeiro. A aplicação de um questionário com vista à determinação destes 3 indicadores em estudantes do ensino superior é de carácter pioneiro na literatura.

No inquérito foi ainda incorporada uma vertente inovadora ligada à literacia financeira digital, presente nas questões 13 e 14 do questionário, um conceito ainda não explorado nos estudos internacionais.

Adicionalmente, foram ainda alterados os valores presentes nas questões de aferição do conhecimento financeiro de forma a não permitir que os estudantes acessem à resposta correta através de pesquisas, uma vez que a distribuição *online* não garante a resposta sem consulta ao inquérito.

O questionário, antes de ser distribuído, foi sujeito a um pré-teste de 30 estudantes, com o propósito de sinalizar incorreções e avaliar as dificuldades detetadas na sua resposta.

3.4. Construção dos indicadores

3.4.1 Indicador global de literacia financeira

O indicador global de literacia financeira é calculado através da soma dos indicadores de atitude, comportamento e conhecimento financeiro, podendo assumir um valor entre 1 e 21.

Para a determinação do indicador de atitude financeira recorre-se à média da pontuação atribuída pelos inquiridos às afirmações da questão 13.

A avaliação às afirmações é efetuada através da escala de concordância de *Likert*, em que o 1 significa que o inquirido discorda totalmente da afirmação e o 5, que concorda totalmente.

Já o indicador de comportamento financeiro varia entre 0 e 9, e corresponde à soma da pontuação obtida pelos inquiridos na questão 14.

Nas seguintes afirmações: “*Preocupo-me em gerir de forma eficiente o meu dinheiro*”, “*Controlo as minhas despesas pessoais*”, “*Estabeleço metas financeiras de longo*

prazo", *"Pago as minhas contas sem atrasos"*, *"Tenho poupanças superiores a três vezes o meu rendimento mensal"*, *"Comparo preços antes de efetuar uma compra"*, *"Tenho precaução no acesso e gestão de produtos e serviços financeiros digitais"*, *"Uso programas para evitar situações de risco financeiro"* e *"Faço a gestão da minha conta através do banco online de forma regular"* o inquirido obtém 0,75 pontos por cada afirmação em que concordar ou concordar totalmente.

Para as restantes afirmações: *"Recorro ao cartão de crédito quando não tenho dinheiro para as despesas"*, *"Uso mais de 10% do meu rendimento mensal para pagar créditos"* e *"Faço compras por impulso"* é atribuída a pontuação de 0,75 pontos se o inquirido manifestar uma atitude de discordância.

Para a determinação do indicador de conhecimento foram consideradas as 7 questões de compreensão financeira utilizadas pela OCDE (2016a, 2020) e pelo Plano Nacional de Formação Financeira (2016, 2021). Cada resposta correta corresponde a 1 ponto, fazendo com que o indicador oscile entre 0 e 7.

3.4.2 Indicador de resiliência financeira

Com base na proposta da OCDE (2020) este indicador pode variar entre 0 e 10 pontos, sendo que o 10 corresponde a um grau de resiliência elevado e é determinado em função de 5 componentes essenciais:

- Manter o controlo sobre o dinheiro através da vigilância da situação financeira e evitando o endividamento – nesta componente é considerada a avaliação dos inquiridos às seguintes afirmações da questão 14: *"Recorro ao cartão de crédito quando não tenho dinheiro para as despesas?"* (é atribuído 1 ponto caso o inquirido discorde ou discorde totalmente) e *"Controlo as minhas despesas pessoais"* (é atribuído 1 ponto nas situações de concordância);
- Ponderar sobre as despesas, nomeadamente sobre a necessidade e a capacidade para fazer face às mesmas – componente subordinada à avaliação das afirmações da questão 14: *"Faço compras por impulso?"* (é atribuído 1 ponto nas situações de discordância) e *"Pago as minhas contas sem atrasos"* (se concordar ou concordar totalmente é atribuído 1 ponto);
- Ter disponibilidades para cobrir despesas em caso de perda de rendimento – considerada a afirmação *"Tenho poupanças superiores a três vezes o meu rendimento mensal"* em que o inquirido obtém 1 ponto se manifestar concordância;

- Ter enfrentado situações de stress financeiro, nomeadamente situações em que as despesas foram superiores aos rendimentos – caso haja concordância com a afirmação *“Preocupo-me em gerir de forma eficiente o meu dinheiro”* o inquirido obtém 1 ponto. Adicionalmente o inquirido obtém 1 ponto por afirmação sempre que classificar com “nada” ou “muito pouco” as afirmações: *“Preocupa-me que o meu dinheiro não dure para sempre”* e *“Sinto que financeiramente estou apenas a manter-me”* (questão 22);
- Planear as finanças pessoais, mantendo hábitos regulares de poupança – se na questão 12 o inquirido afirmar que poupou conquista 1 ponto e se manifestar concorrência com a afirmação *“É importante estabelecer metas financeiras para o futuro”* da questão 13 obtém mais 1 ponto.

3.4.3 Indicador de bem-estar financeiro

Para calcular o indicador de bem-estar financeiro foi utilizada a escala de bem-estar financeiro definida pelo CFPB (2015b). Esta escala pode variar entre 0 e 40 pontos, sendo que 40 corresponde a um nível bem-estar financeiro elevado.

A determinação deste indicador obedece à avaliação feita pelos inquiridos na questão 22 e 23 do inquérito.

Se nas afirmações: *“Conseguiria lidar com uma despesa inesperada”*, *“Tenho garantido um futuro financeiro”* e *“A forma como faço a gestão do meu dinheiro permite-me aproveitar a vida”* o inquirido responder “completamente” conquista 4 pontos, se responder “muito bem” 3 pontos, caso responda “de alguma forma” 2 pontos, 1 ponto caso responda “muito pouco” e 0 caso responda “nada”. Nas restantes afirmações a atribuição de pontos decorre de forma inversa.

Na questão 23 a atribuição de pontos é efetuada da seguinte forma: 4 pontos por cada afirmação, caso o entrevistado responda “nunca”, 3 caso responda “raramente”, 2 caso responda “às vezes”, 1 caso responda “frequentemente” e 0 caso responda “sempre” para as afirmações: *“Dar um presente de casamento, aniversário ou outra ocasião iria prejudicar as minhas finanças durante o mês”*, *“As finanças controlam a minha vida”* e *“Tenho pagamento de despesas em atraso”*. Na última afirmação, a atribuição de pontos ocorre de forma inversa.

3.5. População e amostra

O universo desta investigação são os estudantes do ensino superior em Portugal. Segundo a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2021) no ano letivo 2020/21 estavam inscritos no ensino superior 411.995 estudantes, dos quais 191.144 eram homens e 220.851 mulheres.

Como o universo de análise é demasiado amplo para ser analisado na sua extensão realizou-se a análise através de uma amostra.

Apesar de idealmente ser desejado uma amostra aleatória, foi usado o método de amostragem não probabilística por conveniência, baseado na disponibilidade e acessibilidade dos indivíduos. Não obstante, a amostra é significativa com um intervalo de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%.

3.6. Análise dos dados

Os dados obtidos são alvo de tratamento de forma a determinar os diversos indicadores e posteriormente alvo de tratamento estatístico, através do programa informático PSPP.

Numa primeira fase, após a determinação dos indicadores, será realizada a análise descritiva dos dados, de forma a caracterizar a amostra e a distribuição das respostas nas diversas questões colocadas.

Por fim, será efetuada a análise de inferência estatística, com recurso a técnicas não paramétricas, para realizar o estudo das hipóteses de investigação.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico serão apresentados e descritos os dados da amostra através da análise descritiva, calculados os diversos indicadores e testadas as hipóteses de investigação.

Por fim, serão comparados os resultados obtidos com diversos estudos nacionais e internacionais.

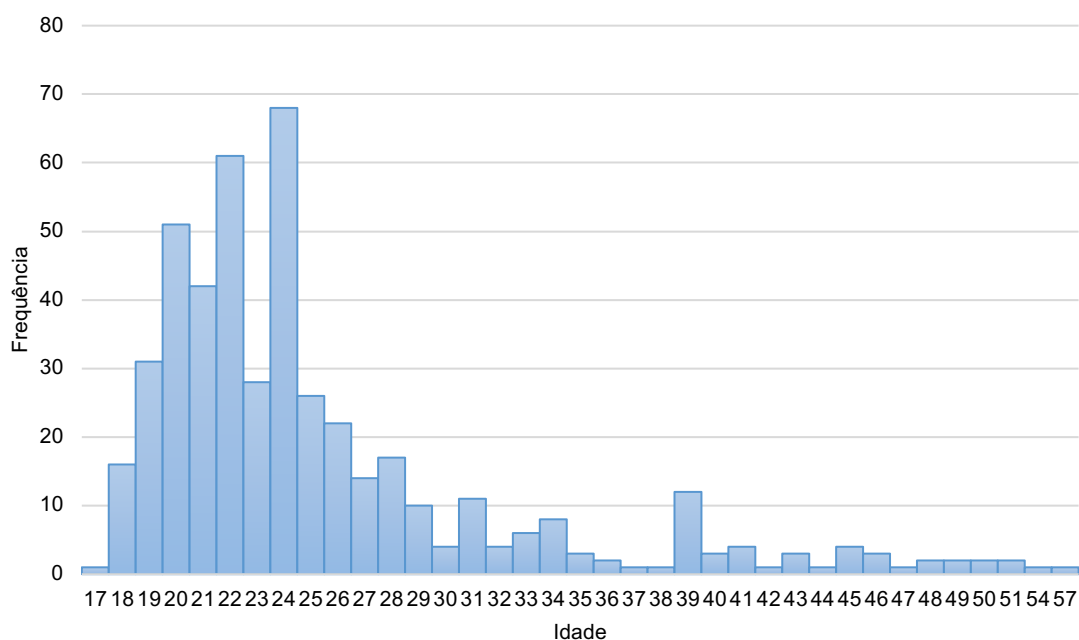
4.1. Análise descritiva

Na análise descritiva será caracterizada a amostra em estudo, constituída por 469 elementos, com base nas respostas obtidas na primeira parte do questionário que permitem traçar o perfil do inquirido.

4.1.1 Idade

A idade média da amostra é de 25 anos, sendo a idade mínima de 17 anos e a idade máxima de 57 anos, ilustrado no Gráfico 4.

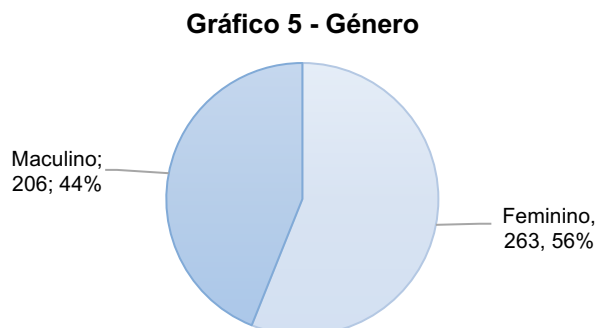
Gráfico 4 – Idade



Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

4.1.2 Género

Na amostra 44% dos inquiridos são do sexo masculino sendo os excedentes 56% do sexo feminino (Gráfico 5).



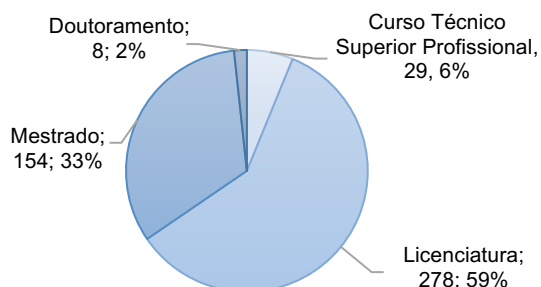
Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

4.1.3 Frequência do ensino superior

No que diz respeito ao grau de ensino que se encontram a frequentar 6% dos inquiridos frequentam um Curso Técnico Superior Profissional, 59% dos indivíduos frequentam Licenciaturas e 33% são mestrandos. Como se verifica da análise do Gráfico 6, apenas 2% dos inquiridos se encontra a frequentar o Doutoramento.

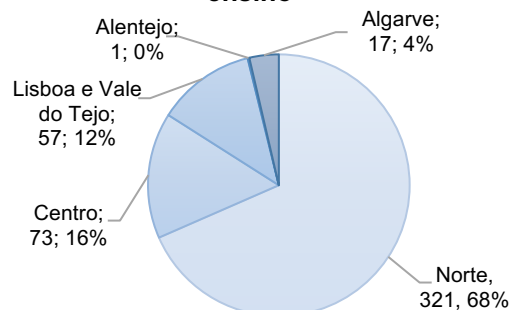
Em relação à localização da instituição de ensino 68% dos inquiridos frequenta instituições do Norte do país, 16% do Centro, 12% de Lisboa e Vale do Tejo e 4% do Algarve. Apenas 1 dos inquiridos se encontra a estudar no Alentejo, não tendo representatividade (0%), como decorre da análise do Gráfico 7.

Gráfico 6 - Grau de ensino frequentado



Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

Gráfico 7 - Localização da instituição de ensino

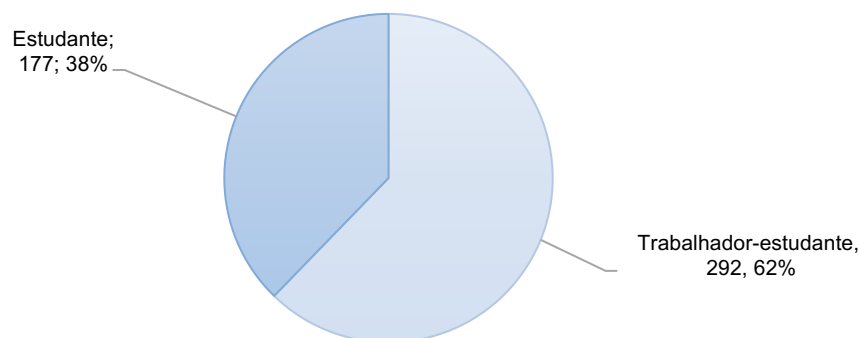


Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

4.1.4 Situação laboral

Na amostra, representada no Gráfico 8, 62% dos elementos são estudantes e os remanescentes 38% são trabalhadores-estudantes.

Gráfico 8 - Situação laboral



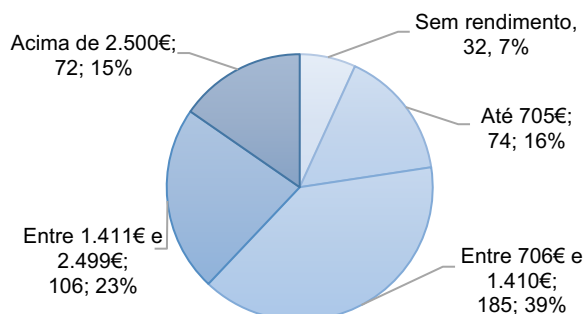
Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

4.1.5 Rendimento do agregado familiar

Na amostra, exposta no Gráfico 9, verifica-se que para 16% dos estudantes o rendimento mensal bruto do agregado familiar se situa abaixo dos 705€, para 39% situa-se entre os 706€ e os 1.410€, para 23% entre os 1.411€ e os 2.499€ e para 15% acima dos 2.500€. 7% dos estudantes referiu ausência de rendimentos.

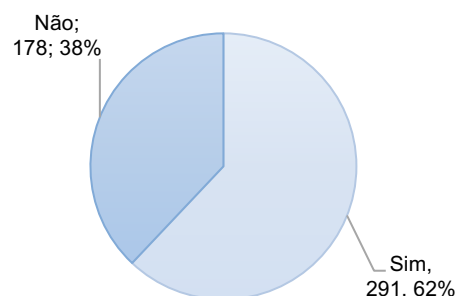
A maioria dos inquiridos (62%) afirmou que se verificou quebra de rendimentos no seu agregado familiar devido à pandemia Covid-19 (Gráfico 10).

Gráfico 9 - Rendimento mensal bruto do agregado familiar



Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

Gráfico 10 - Quebra de rendimentos devido à pandemia Covid-19

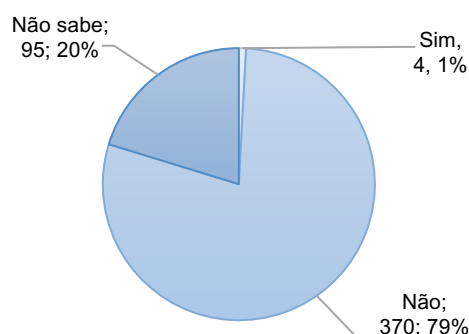


Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

4.1.6 Participação em programas de educação financeira

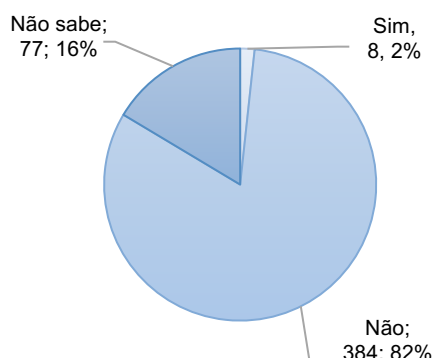
Da análise dos gráficos abaixo (Gráfico 11 e Gráfico 12) é possível concluir que a grande maioria dos inquiridos não participou em qualquer programa de educação financeira quer sejam os promovidos pelo Plano Nacional de Formação Financeira (79%) quer os promovidos pelas diversas instituições bancárias (82%).

Gráfico 11 - Participação em iniciativas do PNFF



Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

Gráfico 12 - Participação em iniciativas de instituições bancárias

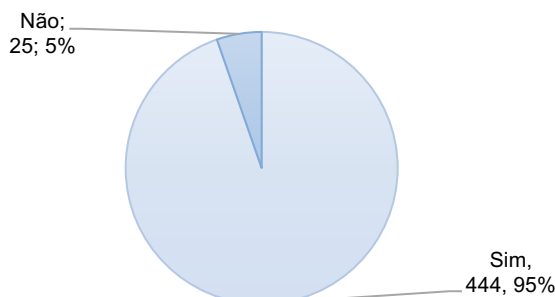


Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

4.1.7 Inclusão no sistema bancário

Na amostra, caracterizada no Gráfico 13, 95% dos inquiridos é titular de pelo menos uma conta bancária. O resultado está de acordo com os obtidos pelo Plano Nacional de Formação Financeira (2021) onde cerca de 91% dos inquiridos afirmam ser detentores de pelo menos uma conta bancária.

Gráfico 13 - Titularidade de conta bancária

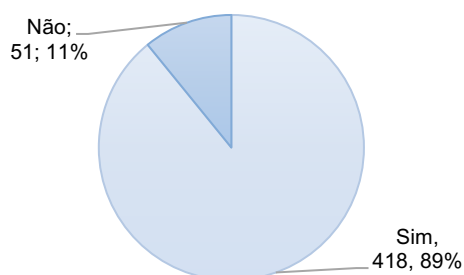


Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

4.1.8 Realização de poupanças

Na amostra 89% dos elementos responderam afirmativamente quando questionados se efetuaram poupanças no último ano (Gráfico 14). Estes resultados são significativamente melhores em comparação com os obtidos no 3º Inquérito à Literacia Financeira (Plano Nacional de Formação Financeira, 2021), onde apenas 65% dos inquiridos realizaram poupanças nos 12 meses antecedentes. Estes dados podem ser reveladores de uma atitude e comportamento financeiro mais prudente por parte dos estudantes do ensino superior quando comparado com a generalidade da população.

Gráfico 14 - Realização de poupanças no último ano

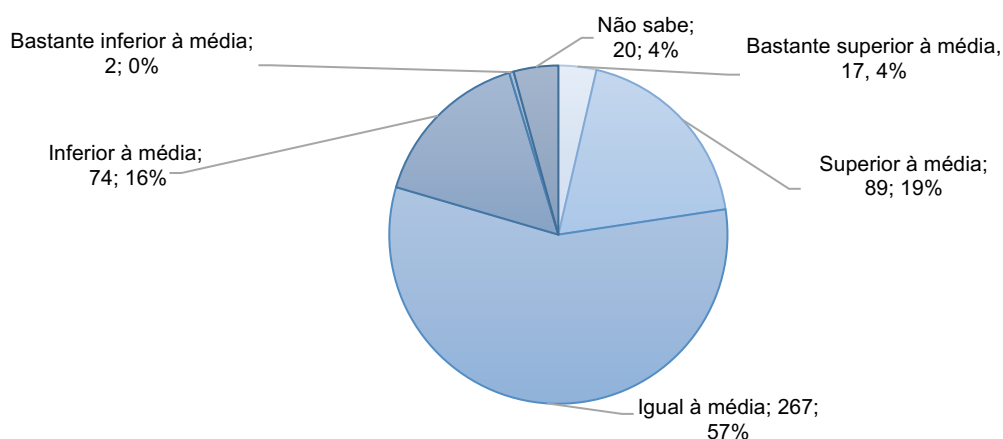


Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

4.1.9 Autoavaliação do conhecimento financeiro

Quando questionados sobre como autoavaliam o seu conhecimento financeiro comparando com a média da população portuguesa 4% dos elementos da amostra respondeu “bastante superior à média”, 19% respondeu “superior à média”, 57% respondeu “igual à média”, 16% respondeu “inferior à média”, 0% respondeu “bastante inferior à média” e 4% não conseguiu autoavaliar-se (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Autoavaliação do conhecimento financeiro



Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

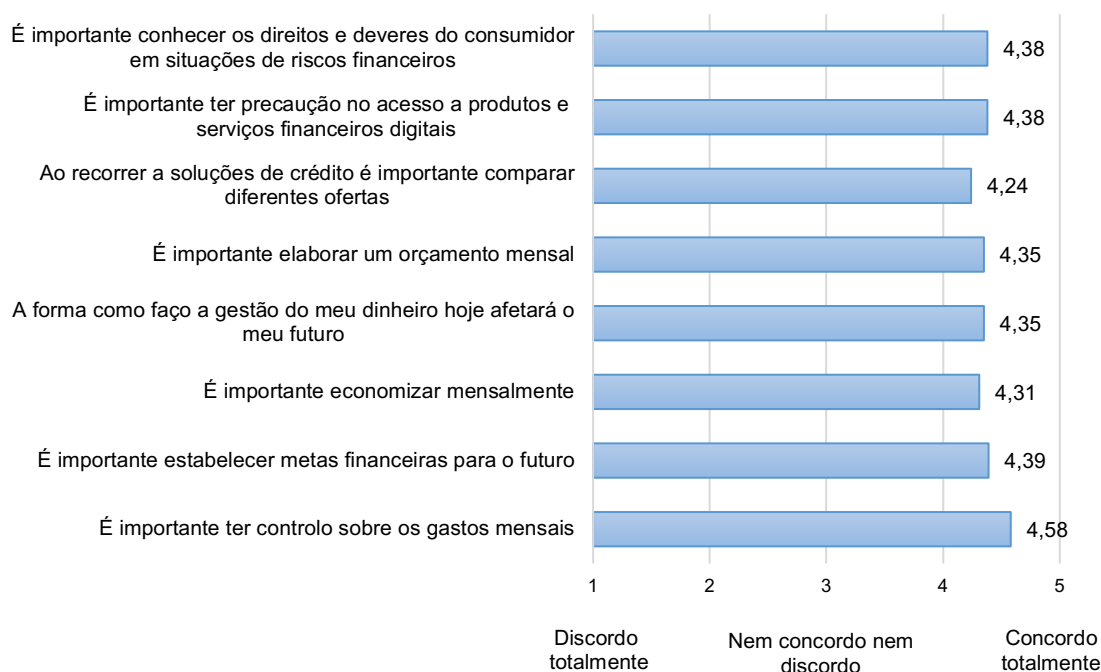
4.2. Indicador de literacia financeira

4.2.1. Indicador de atitude financeira

Para avaliar as atitudes financeiras dos inquiridos face ao dinheiro e à poupança foi solicitado que classificassem algumas afirmações de acordo com a seguinte escala: discordo totalmente (1 ponto), discordo (2 pontos), nem concordo nem discordo (3 pontos), concordo (4 pontos) e concordo totalmente (5 pontos).

Da ponderação média da classificação das afirmações resultou o indicador de atitude financeira, que para a amostra em análise, se situa nos 4,37 pontos. O resultado obtido é significativamente superior ao obtido pela OCDE (2020) em que o indicador de atitude financeira em Portugal se situou nos 3,2 pontos.

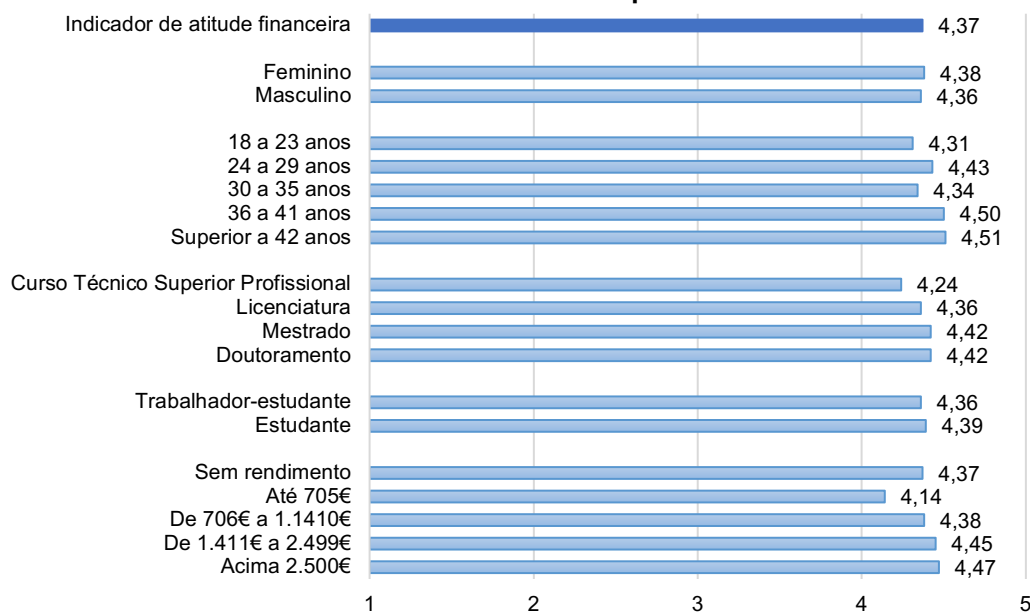
Gráfico 16 - Classificação média atribuída às afirmações do indicador da atitude financeira



Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

Todas as afirmações em análise obtiveram em média uma posição de concordância por parte dos inquiridos demonstrando uma elevada consciência sobre a importância do planeamento de despesas e poupança (Gráfico 16).

Gráfico 17 - Valor médio relativo ao indicador da atitude financeira por características socioeconómicas dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

Os grupos que apresentam resultados menos favoráveis são os homens, os inquiridos com menos de 23 anos, que frequentam um curso técnico superior profissional, que são trabalhadores-estudantes e cujos agregados familiares tem um rendimento mensal bruto inferior a 705€ (Gráfico 17).

Estatisticamente foi corroborada a existência de uma correlação positiva muito fraca entre a idade e o indicador de atitude financeira e de uma correlação positiva fraca entre o rendimento e o mesmo indicador, para um nível de significância de 10% (Tabela 6).

Estes resultados mostram que os principais determinantes do indicador de atitude financeira nos estudantes do ensino superior coincidem com os da população portuguesa (OCDE, 2020; Plano Nacional de Formação Financeira, 2021).

Tabela 6 - Testes ao indicador de atitude financeira

	Teste	p-value	Coef. correlação
Idade	<i>Kruskal-Wallis</i>	0,007 ***	-
	<i>Correlação Spearman</i>	0,050 *	0,15
Género	<i>Mann-Whitney</i>	0,575	-
Nível Escolaridade	<i>Kruskal-Wallis</i>	0,167	-
Situação laboral	<i>Mann-Whitney</i>	0,365	-
Rendimento	<i>Kruskal-Wallis</i>	0,000 ***	-
	<i>Correlação Spearman</i>	0,050 *	0,24

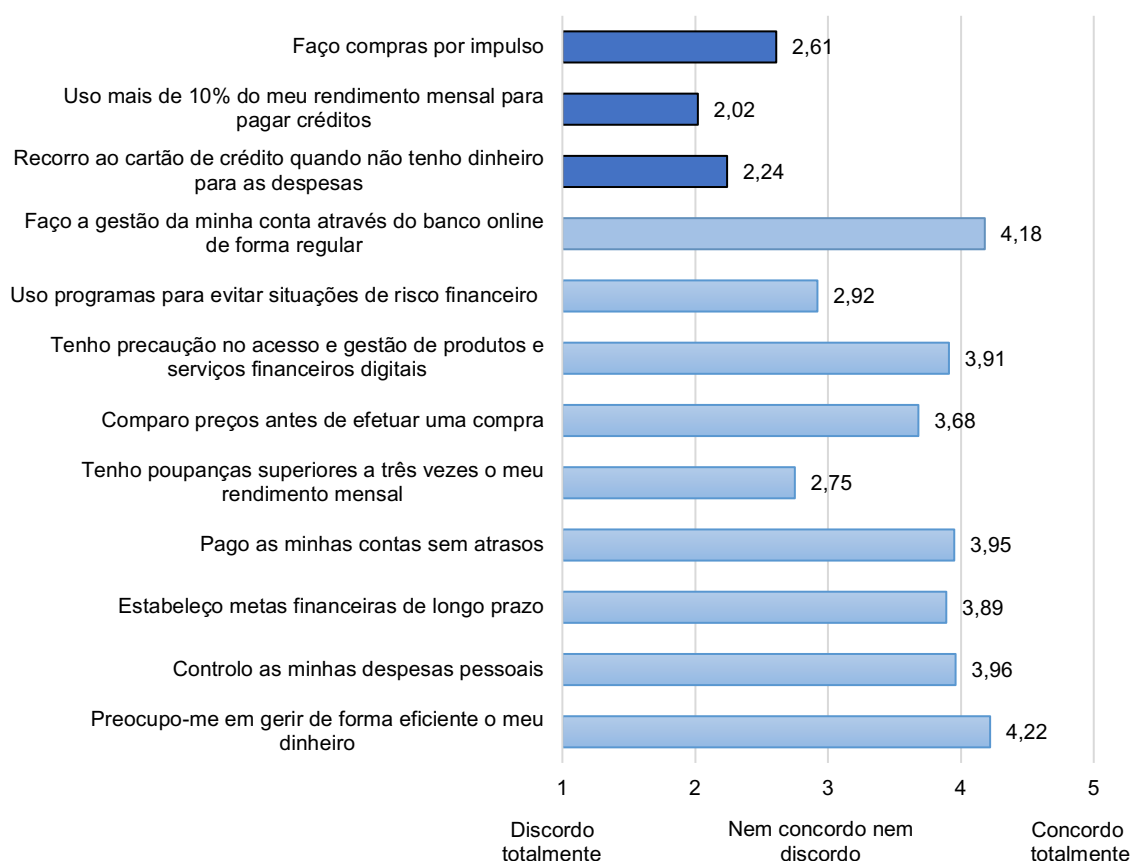
Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos. Nota: Nível de significância de: * p-value < 0,10; *** p-value < 0,01.

4.2.2. Indicador de comportamento financeiro

Para avaliar os comportamentos dos inquiridos em relação à gestão das finanças pessoais foi pedido que classificassem 12 afirmações de acordo com a escala de concordância de *Likert* de 5 pontos.

Do somatório da pontuação atribuída resultou o indicador de comportamento financeiro, que para a amostra em análise, se situa nos 5,72 pontos, numa escala que pode oscilar entre os 0 e 9 pontos. Valor ligeiramente inferior aos 5,90 pontos determinados pela OCDE (2020) com base no 3º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa do Banco de Portugal.

Gráfico 18 - Classificação média atribuída às afirmações do indicador do comportamento financeiro



Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

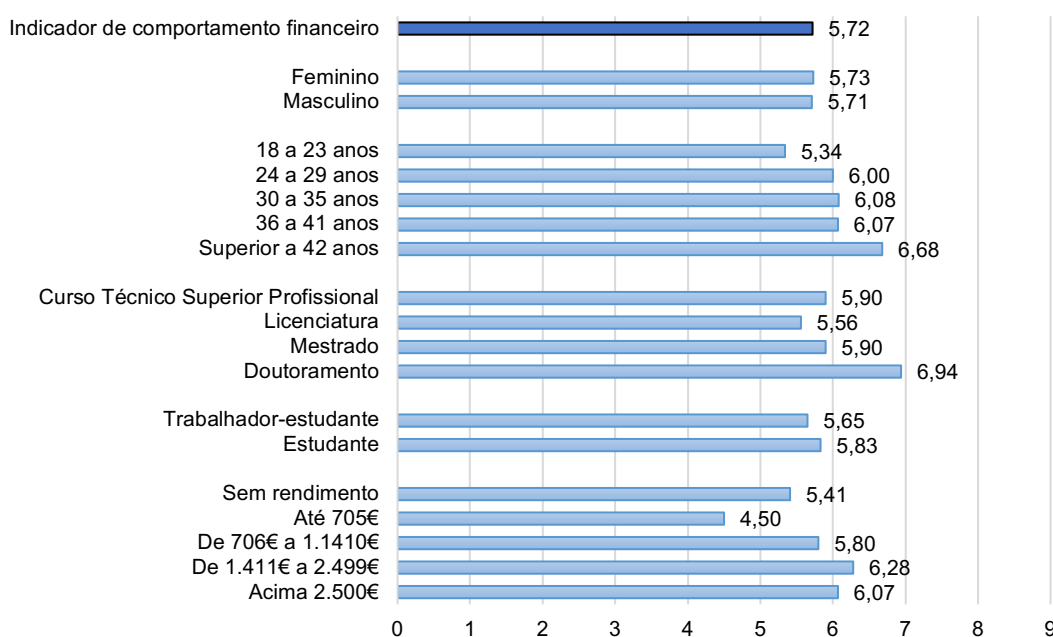
De forma genérica os indivíduos demonstraram comportamentos financeiros menos ajustados quando comparado com as atitudes demonstradas. Exemplo disso é a posição de discordância que tomaram em relação às afirmações “Tenho poupanças superiores a três vezes o meu rendimento mensal” e “Uso programas para evitar

situações de risco financeiro” (2,75 e 2,92 respetivamente), como demonstra o Gráfico 18.

Verificou-se, ainda, uma posição imparcial, onde era esperada concordância, às afirmações:

- “Comparo preços antes de efetuar uma compra” (3,68);
- “Estabeleço metas financeiras de longo prazo” (3,89);
- “Tenho precaução no acesso e gestão de produtos e serviços financeiros digitais” (3,91);
- “Pago as minhas contas sem atrasos” (3,95);
- “Controlo as minhas despesas pessoais” (3,96).

Gráfico 19 - Valor médio relativo ao indicador do comportamento financeiro por características socioeconómicas dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

Os grupos que apresentam resultados menos favoráveis são os homens, os inquiridos com menos de 23 anos, a frequentar licenciatura, que são trabalhadores-estudantes e cujos agregados familiares tem um rendimento mensal bruto inferior a 705€ (Gráfico 19).

Os testes estatísticos permitiram validar a influencia da idade, do nível de escolaridade e do rendimento no indicador de comportamento financeiro. Foi comprovada a existência de uma correlação positiva fraca para a idade e para o rendimento, para um nível de significância de 5% (Tabela 7).

À semelhança do verificado no indicador da atitude, os determinantes do indicador do comportamento são os mesmos da população em geral (OCDE, 2020; Plano Nacional de Formação Financeira, 2021).

Tabela 7 - Testes ao indicador de comportamento financeiro

	Teste	p-value	Coef. correlação
Idade	Kruskal-Wallis	0,000 ***	-
	Correlação Spearman	0,040 **	0,20
Género	Mann-Whitney	0,778	-
Nível Escolaridade	Kruskal-Wallis	0,049 **	-
Situação laboral	Mann-Whitney	0,320	-
Rendimento	Kruskal-Wallis	0,000 ***	-
	Correlação Spearman	0,040 **	0,25

Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos. Nota: Nível de significância de: ** p-value < 0,05; *** p-value < 0,01.

4.2.3. Indicador de conhecimento financeiro

Aos inquiridos foram colocadas 7 questões sobre conhecimentos financeiros, que avaliam não só o conhecimento sobre numeracia financeira como também o conhecimento sobre conceitos como a inflação, juros ou a relação entre retorno e risco num investimento.

De seguida é apresentada a Tabela 8 com o grau de respostas corretas obtidas em cada uma das questões.

Tabela 8 - Tabela síntese questões sobre conhecimento financeiro

Questão	N	%
Suponha agora que os 2 irmãos têm de esperar um ano para receber a sua parte dos 2.000€. Se a taxa de inflação for de 2%, daqui a um ano vão conseguir comprar: <u>Menos do que conseguiriam comprar hoje</u>	269	57%
Se emprestar 100 euros a um amigo e ele lhe devolver os 100 euros no dia seguinte, quanto é que ele pagou de juros? <u>0</u>	460	98%
Suponha que coloca 200 euros num depósito a prazo com uma taxa de juro anual de 2%. Quanto é que terá na conta no fim de um ano? <u>204</u>	356	76%
E ao fim de 5 anos? <u>Mais de 220 euros</u>	172	37%
Classifique como verdadeiro ou falso: Inflação elevada significa que o custo de vida desce rapidamente. <u>Falso</u>	319	68%
Classifique como verdadeiro ou falso: Um investimento com um elevado retorno tem geralmente associado um baixo risco. <u>Falso</u>	374	80%

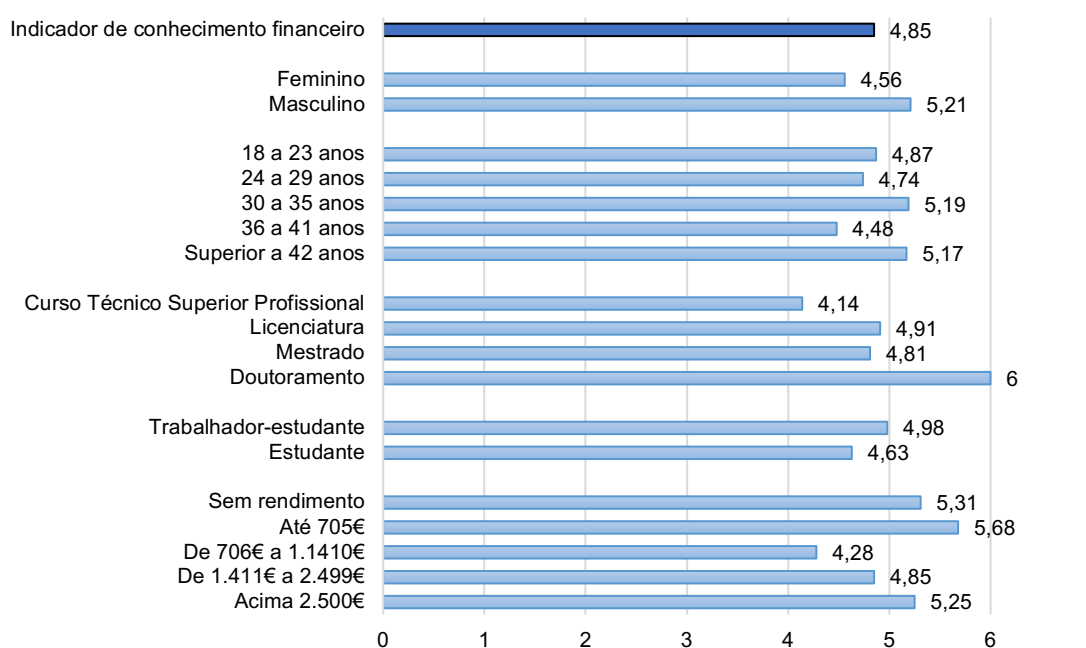
Classifique como verdadeiro ou falso: Geralmente se comprarmos um conjunto diversificado de ações aumentamos o risco de investimento no mercado de capitais.	323	69%
<u>Falso</u>		

Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

O número médio de respostas corretas foi de 5, superior às 4 respostas obtidas em 2020 em Portugal (OCDE, 2020).

Sensivelmente 18% dos inquiridos respondeu corretamente à totalidade das questões, um resultado positivo tendo em conta os 10% alcançados pela população portuguesa no 3º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa (Plano Nacional de Formação Financeira, 2021).

Gráfico 20 – Valor médio relativo ao indicador do conhecimento financeiro por características socioeconómicas dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

O número médio de respostas corretas é maior entre os homens, nos inquiridos com idade entre os 30 e os 35 anos, que se encontram a frequentar um doutoramento, que são trabalhadores-estudantes e cujos agregados familiares tem um rendimento mensal até 705€ (Gráfico 20).

Os testes estatísticos permitiram confirmar a influencia de todos os fatores no indicador de conhecimento financeiro, com exceção para a idade.

Foi comprovada a existência de uma correlação negativa muito fraca para o rendimento, para um nível de significância de 10% (Tabela 9).

Tabela 9 - Testes ao indicador de conhecimento financeiro

	Teste	p-value	Coef. correlação
Idade	Kruskal-Wallis	0,265	-
Género	Mann-Whitney	0,000 ***	-
Nível Escolaridade	Kruskal-Wallis	0,016 **	-
Situação laboral	Mann-Whitney	0,039 **	-
Rendimento	Kruskal-Wallis	0,000 ***	-
	Correlação Spearman	0,050 *	-0,04

Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos. Nota: Nível de significância de: * $p\text{-value} < 0,10$; ** $p\text{-value} < 0,05$; *** $p\text{-value} < 0,01$.

4.2.4. Indicador global de literacia financeira

Como exposto anteriormente, o indicador global de literacia financeira é obtido através do somatório dos indicadores de atitude, comportamento e conhecimento financeiro.

Tabela 10 - Estatísticas descritivas dos indicadores

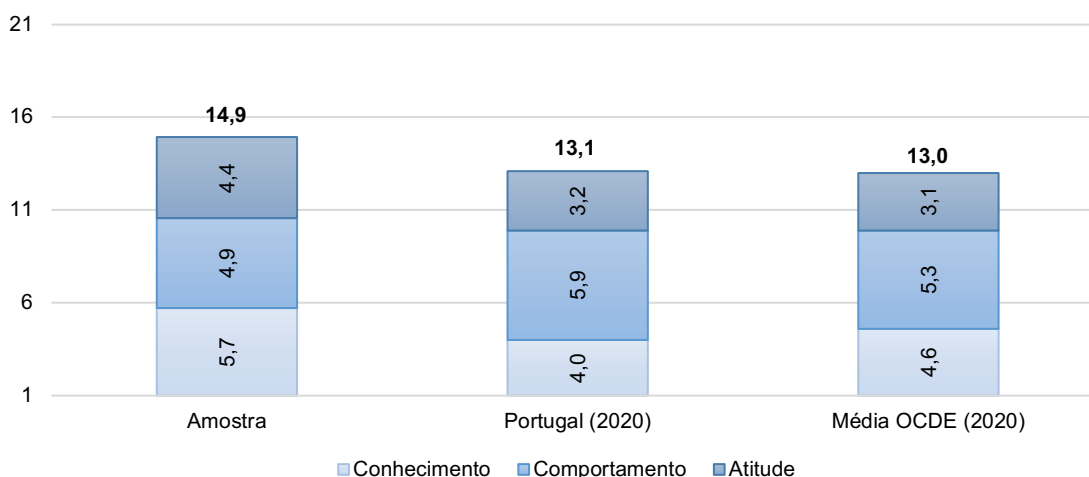
	Mínimo observado	Máximo observado	Média	Mediana	Desvio padrão
Atitude financeira	3,00	5,00	4,37	4,25	0,41
Comportamento financeiro	0,00	9,00	5,72	6,00	1,66
Conhecimento financeiro	0,00	7,00	4,85	5,00	1,54
Global de literacia financeira	6,25	21,00	14,93	14,88	2,49

Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

A média do indicador global de literacia financeira é de 14,93 e os inquiridos tiveram um melhor desempenho no indicador da atitude financeira.

Comparando com os resultados da população portuguesa, os estudantes do ensino superior apresentam resultados globalmente mais satisfatórios (Gráfico 21). O mesmo se verifica quando comparado com a média da OCDE. A média do indicador global de literacia financeira da população portuguesa é de 13,10 e da OCDE é de 13,00 (OCDE, 2020).

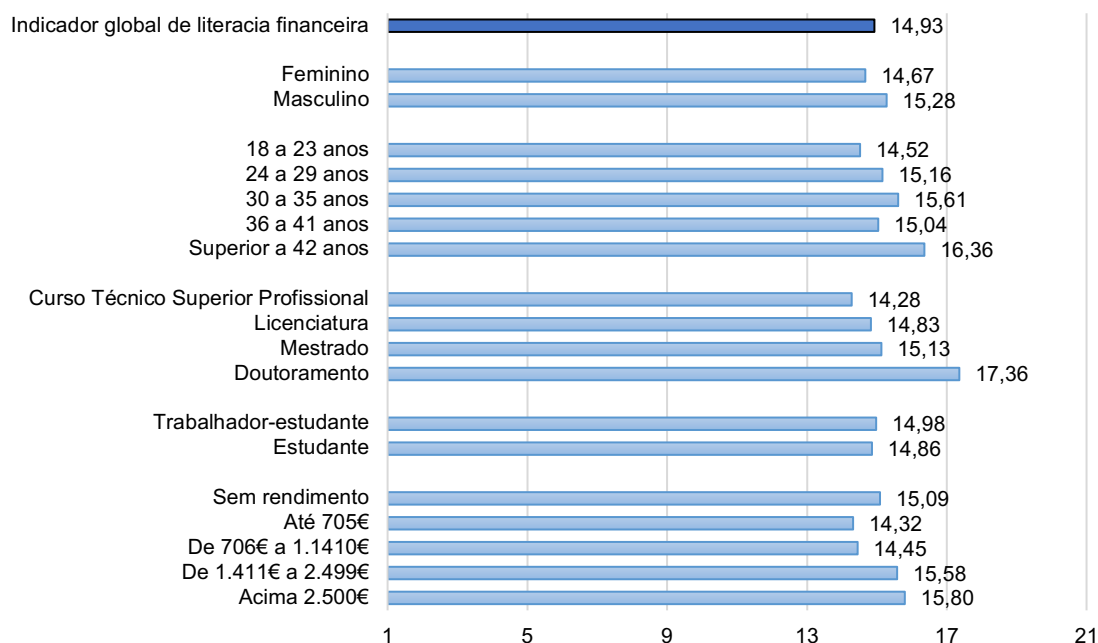
Gráfico 21 - Indicador global de literacia financeira



Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

Os grupos que apresentam resultados menos favoráveis são as mulheres, os inquiridos com menos de 23 anos, a frequentar um curso técnico superior profissional, que são estudantes e cujos agregados familiares têm um rendimento mensal bruto inferior aos 705€ (Gráfico 22).

Gráfico 22 - Valor médio relativo ao indicador global de literacia financeira por características socioeconómicas dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

Estatisticamente foi possível confirmar a influencia de todos os fatores no nível de literacia financeira, à exceção da situação laboral. Verificando-se a existência de uma correlação positiva muito fraca entre o nível de literacia financeira a idade e o rendimento de um individuo, para um nível de significância de 5% (Tabela 11).

Tabela 11 - Testes ao indicador de literacia financeira

	Teste	p-value	Coef. correlação
Idade	Kruskal-Wallis	0,001 ***	-
	Correlação Spearman	0,040 **	0,18
Género	Mann-Whitney	0,014 **	-
Nível Escolaridade	Kruskal-Wallis	0,010 **	-
Situação laboral	Mann-Whitney	0,545	-
Rendimento	Kruskal-Wallis	0,000 ***	-
	Correlação Spearman	0,040 **	0,19

Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos. Nota: Nível de significância de: ** $p\text{-value} < 0,05$; *** $p\text{-value} < 0,01$.

Podemos deduzir que se verificam a hipóteses:

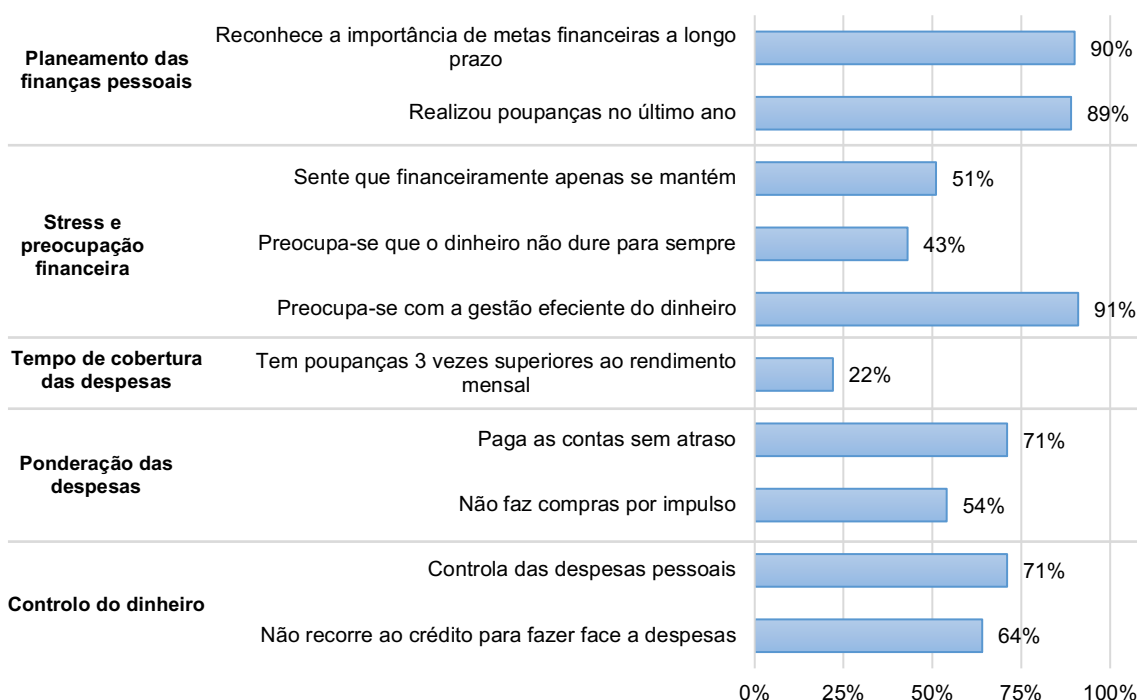
- “H1 – A idade influencia o nível de literacia financeira” - a influência positiva verificada corrobora os estudos analisados (Chen & Volpe, 1998; Comissão Europeia, 2021; Dias, 2017; Luksander et al., 2014; Monticone, 2010; Mouna & Anis, 2017; Pires, 2014; Smyczek & Matysiewicz, 2015; Walstad et al., 2010);
- “H2 – O género explica o nível de literacia financeira” – foi validado que os indivíduos do sexo masculino apresentam resultados mais satisfatórios, estes resultados enquadram-se com os principais estudos referenciados (Atkinson & Messy, 2012; Carvalho, 2019; Comissão Europeia, 2021; Dias, 2017; Luksander et al., 2014; Lusardi, 2019; Monticone, 2010; Pires, 2014; Smyczek & Matysiewicz, 2015; Walstad et al., 2010; Wood & Doyle, 2002);
- “H3 – O nível de escolaridade influencia o nível de literacia financeira” - Os resultados obtidos vão de encontro aos obtidos por Lusardi (2008, 2019), Monticone (2010), Walstad et al. (2010) e Wood e Doyle (2002);
- “H5 – O rendimento está positivamente relacionado com o nível de literacia” – a correlação positiva apurada atesta as conclusões dos principais estudos sobre a literacia financeira em Portugal, onde se verifica que o rendimento é um dos principais determinantes (Banco de Portugal, 2011; Plano Nacional de Formação Financeira, 2016, 2021).

Por consequente, rejeita-se a “H4 – A situação laboral exerce uma influencia positiva no nível de literacia”.

4.3. Indicador de resiliência financeira

A resiliência é medida com base em 5 domínios: controlo do dinheiro, ponderação de despesas, tempo de cobertura de despesas, stress e preocupação financeira e planeamento das finanças pessoais.

Gráfico 23 - Resiliência financeira



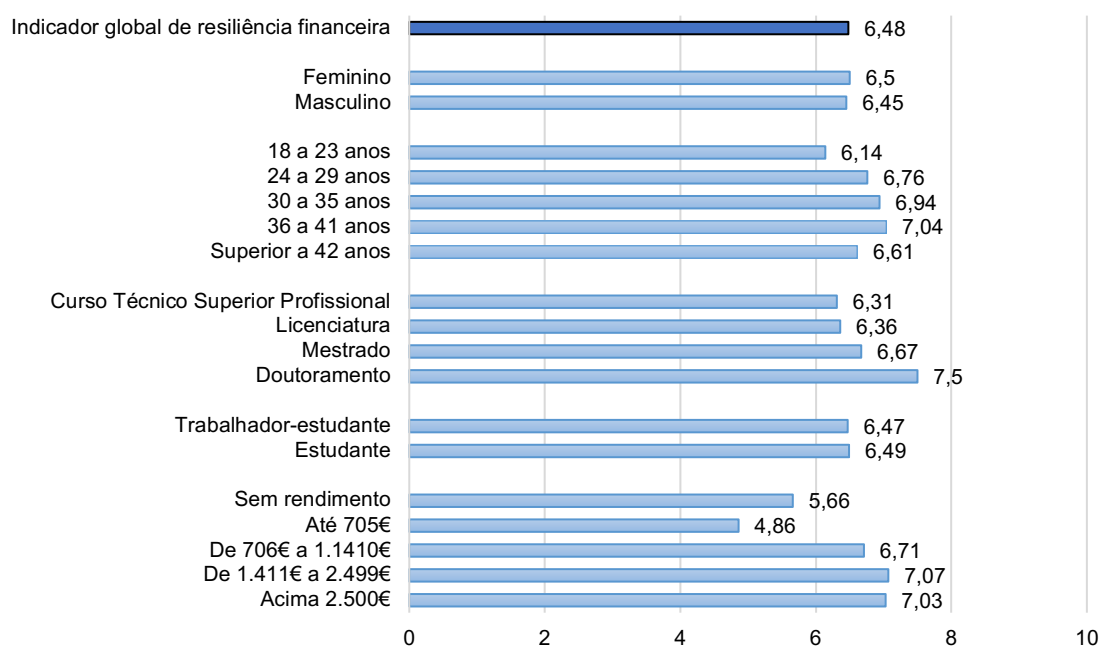
Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

Os inquiridos apresentam um indicador de resiliência financeira baixo (6,48), relevando que teriam dificuldades em enfrentam choques financeiros previsíveis ou imprevisíveis, como o desemprego ou a reforma.

Os piores resultados verificaram-se no domínio do tempo de cobertura de despesas onde apenas 22% dos inquiridos tem poupanças para cobrir as despesas de 3 meses e do stress e preocupação financeira onde apenas 43% dos inquiridos não se preocupa com o facto do dinheiro não durar para sempre e sensivelmente só 51% dos inquiridos não sente que financeiramente apenas se está a manter (Gráfico 23).

Estes resultados são preocupantes uma vez que os especialistas defendem que todos os indivíduos deviam ter um fundo de maneio correspondente, no mínimo, ao valor de 3 meses de despesas, uma vez que só assim conseguem fazer face a situações de ausência de rendimentos prolongada (Cross & Pitsker, 2016; Leary, 2017; Scott et al., 2013).

Gráfico 24 - Valor médio relativo ao indicador de resiliência financeira por características socioeconómicas dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

Os grupos que apresentam resultados menos favoráveis são os homens, os inquiridos com menos de 23 anos, a frequentar um curso técnico superior profissional, que são trabalhadores-estudantes e cujos agregados familiares tem um rendimento mensal até 705€ (Gráfico 24).

Estatisticamente foi possível confirmar a influencia da idade e do rendimento no indicador de resiliência financeira.

Foi comprovada a existência de uma correlação positiva muito fraca para a idade e uma correlação positiva fraca no caso do rendimento, para um nível de significância de 10% e 5% respetivamente (Tabela 12).

Tabela 12 - Testes ao indicador de resiliência financeira

Teste	p-value	Coef. correlação
-------	---------	------------------

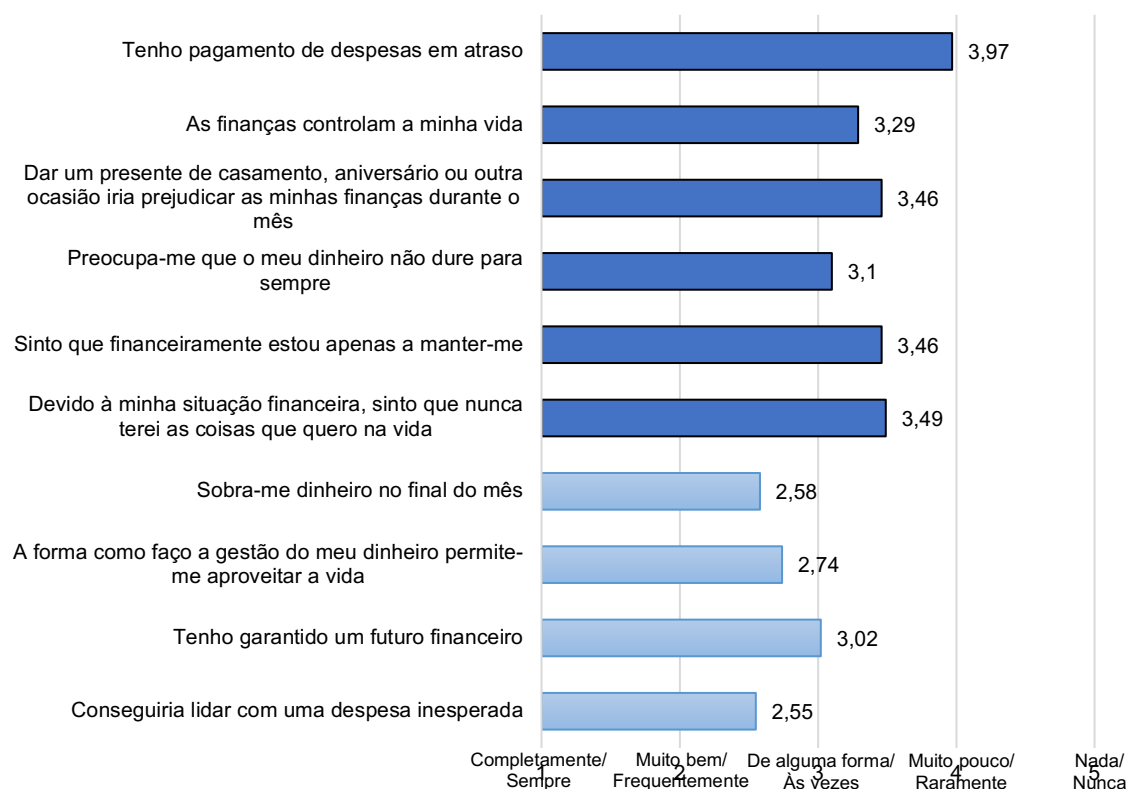
Idade	<i>Kruskal-Wallis</i>	0,003 ***	-
	<i>Correlação Spearman</i>	0,050 *	0,17
Gênero	<i>Mann-Whitney</i>	0,721	-
Nível Escolaridade	<i>Kruskal-Wallis</i>	0,180	-
Situação laboral	<i>Mann-Whitney</i>	0,917	-
Rendimento	<i>Kruskal-Wallis</i>	0,000 ***	-
	<i>Correlação Spearman</i>	0,040 **	0,37

Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos. Nota: Nível de significância de: * $p\text{-value} < 0,10$; ** $p\text{-value} < 0,05$; *** $p\text{-value} < 0,01$.

4.4. Indicador de bem-estar financeiro

À semelhança do verificado no indicador de resiliência financeira, também no indicador de bem-estar financeiro os inquiridos apresentam resultados baixos (23,88 pontos em 40 possíveis).

Gráfico 25 - Classificação média atribuída às afirmações do indicador do bem-estar financeiro

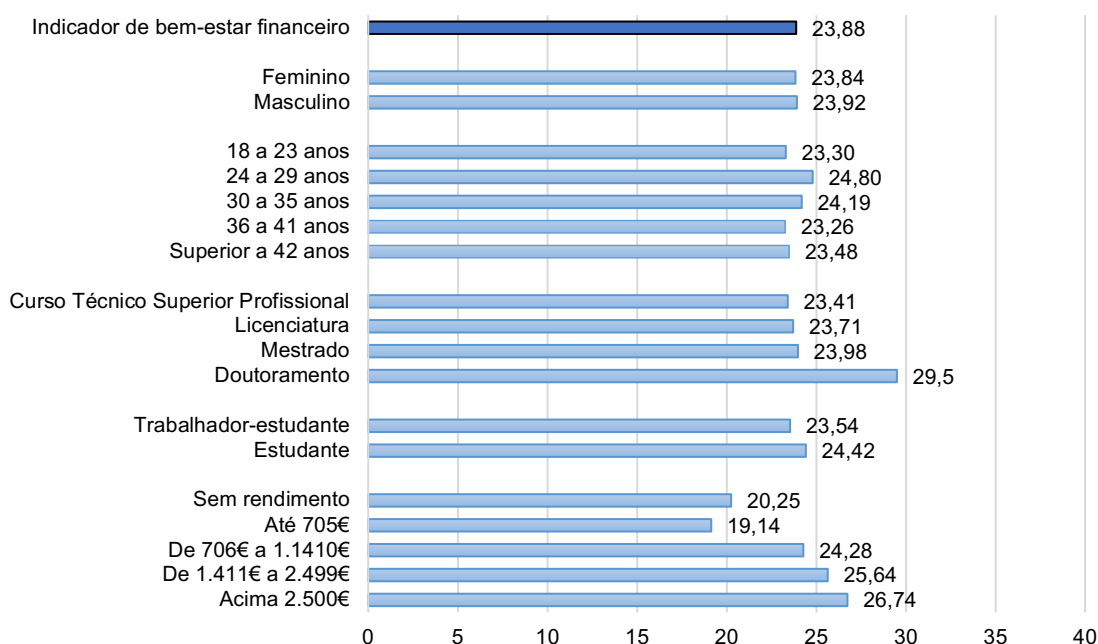


Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

A contribuir para este baixo desempenho está a resposta a afirmações como:

- “Tenho garantido um futuro financeiro” onde em média os inquiridos responderam de alguma forma (3,02);
- “Preocupa-me que o meu dinheiro não dure para sempre” onde em média os inquiridos responderam de alguma forma (3,10);
- “As finanças controlam a minha vida” onde em média os inquiridos responderam às vezes (3,29).

Gráfico 26 - Valor médio relativo ao indicador de bem-estar financeiro por características socioeconómicas dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

Os grupos que apresentam resultados menos favoráveis são as mulheres, os inquiridos com idade entre os 36 e os 41 anos, a frequentar um curso técnico superior profissional, que são trabalhadores-estudantes e cujos agregados familiares tem um rendimento mensal até 705€ (Gráfico 26).

Estatisticamente foi possível confirmar a influencia de todos os fatores socioeconómicos no indicador de resiliência financeira com exceção para o género e para a situação laboral.

Foi corroborada a existência de uma correlação positiva muito fraca para a idade e uma correlação positiva fraca no caso do rendimento, para um nível de significância de 10% e 5% respetivamente (Tabela 13).

Tabela 13 - Testes ao indicador de bem-estar financeiro

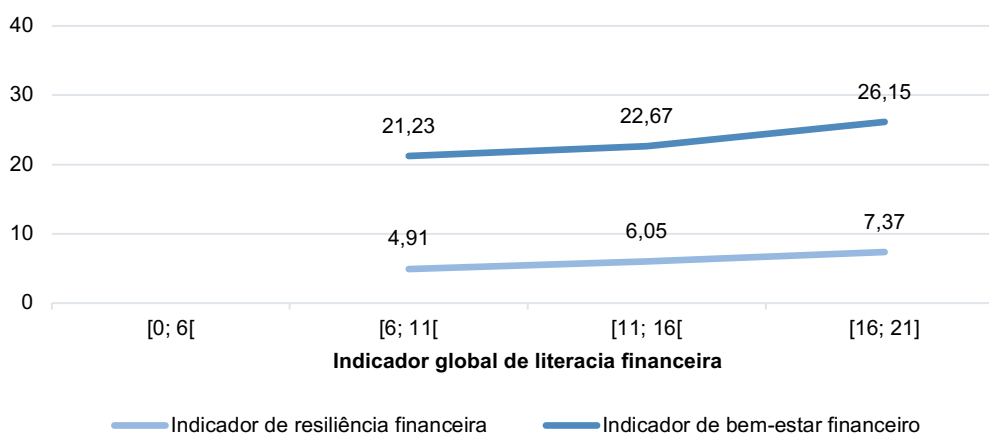
	Teste	p-value	Coef. correlação
Idade	Kruskal-Wallis	0,030 **	-
	Correlação Spearman	0,050 *	0,11
Género	Mann-Whitney	0,925	-
Nível Escolaridade	Kruskal-Wallis	0,047 **	-
Situação laboral	Mann-Whitney	0,325	-
Rendimento	Kruskal-Wallis	0,000 ***	-
	Correlação Spearman	0,040 **	0,43

Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos. Nota: Nível de significância de: * $p\text{-value} < 0,10$; ** $p\text{-value} < 0,05$; *** $p\text{-value} < 0,01$.

4.5. Relação entre literacia financeira, resiliência financeira e bem-estar financeiro

Os resultados do estudo demonstram, tal como o expectável, que quanto maior for a literacia financeira de um individuo maior será o seu nível de resiliência e bem-estar financeiro (Gráfico 27).

Gráfico 27 - Relação entre literacia, resiliência e bem-estar financeira



Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos

Esta relação foi corroborada estatisticamente, verificando-se a existência de uma correlação positiva moderada entre o nível de literacia financeira e a resiliência e uma relação positiva fraca entre nível de literacia e o bem-estar financeiro de um individuo, para um nível de significância de 5% (Tabela 14).

Podemos assim inferir que se verifica a “H6 – Indivíduos com um maior nível de literacia financeira têm uma maior resiliência financeira” e a “H7 – Um elevado nível de literacia financeira conduz a um maior bem-estar financeiro”.

Esta relação foi também corroborada no estudo sobre a população portuguesa, comprovando-se a assim a importância da literacia financeira.

“A literacia financeira contribui para uma gestão adequada das finanças pessoais e para a tomada de decisões financeiras prudentes, nomeadamente em termos de poupança e endividamento. Assim, é expectável que indivíduos com níveis de literacia financeira mais elevados apresentem também maiores níveis de resiliência financeira e bem-estar financeiro” (Plano Nacional de Formação Financeira, 2021, p. 93).

Tabela 14 - Testes à relação entre literacia, resiliência e bem-estar financeira

	Teste	<i>p-value</i>	Coef. correlação
Resiliência financeira	<i>Kruskal-Wallis</i>	0,000 ***	-
	<i>Correlação Spearman</i>	0,030 **	0,52
Bem-estar financeiro	<i>Kruskal-Wallis</i>	0,000 ***	-
	<i>Correlação Spearman</i>	0,040 **	0,31

Fonte: Elaboração própria, com base numa amostra de 469 indivíduos. Nota: Nível de significância de: ** *p-value* < 0,05; *** *p-value* < 0,01.

5. CONCLUSÕES

As incessantes crises económicas e a sofisticação de produtos e serviços financeiros trazem à tona a necessidade de educar financeiramente a população portuguesa, e em particular os estudantes universitários.

Esta dissertação teve como principal objetivo calcular o indicador global de literacia financeira dos estudantes do ensino superior em Portugal através da determinação dos indicadores de atitude, comportamento e conhecimento financeiro. Adicionalmente pretendeu-se analisar quais os seus determinantes, bem como avaliar a relação existente entre o indicador de literacia financeira e os indicadores de resiliência e bem-estar financeiro.

Para dar cumprimento aos objetivos de investigação foi elaborado um questionário com um total de 23 questões, disponibilizado *online* entre os dias 18 de janeiro e 2 de fevereiro de 2022, através do qual foram obtidas 469 válidas.

Os resultados obtidos revelaram que os estudantes universitários apresentam indicadores de atitude, comportamento, conhecimento literacia financeira globalmente satisfatórios, quando comparados com a população portuguesa e com a média da OCDE.

No indicador global da literacia financeira os grupos que apresentaram os melhores resultados foram os homens, os inquiridos com mais de 42 anos, a frequentar o doutoramento, que são trabalhadores-estudantes e cujos agregados familiares apresentam um rendimento mensal bruto superior aos 2.500€. Foi corroborado estaticamente a existência de relações entre este indicador e a idade, o género, o nível de escolaridade e o rendimento.

No que ao indicador da resiliência financeira diz respeito os inquiridos apresentam um indicador de resiliência financeira baixo, o que evidencia a possibilidade de enfrentarem dificuldades perante choques financeiros previsíveis ou imprevisíveis, como o desemprego ou a reforma. Os piores resultados verificaram-se no domínio do tempo de cobertura de despesas e do stress e preocupação financeira.

Os grupos que apresentam resultados menos favoráveis são os homens, os inquiridos com menos de 23 anos, a frequentar um curso técnico superior profissional, que são trabalhadores-estudantes e cujos agregados familiares tem um rendimento mensal até 705€. Estatisticamente foi possível validar como determinantes deste indicador a idade e rendimento.

Também no indicador de bem-estar financeiro os inquiridos apresentam resultados baixos, com os piores resultados a serem verificados no grupo das mulheres, dos inquiridos com idade entre os 36 e os 41 anos, a frequentar um curso técnico superior profissional, que são trabalhadores-estudantes e cujos agregados familiares tem um rendimento mensal até 705€.

Neste indicador foi corroborada a influencia de todos os fatores socioeconómicos testados, com exceção para o género e a situação laboral.

Adicionalmente, e como fator demonstrador da importância da promoção da literacia financeira, foi validada estatisticamente a considerável influência que a literacia financeira tem na resiliência e no bem-estar financeiro de um individuo.

Como ficou perceptível com a investigação efetuada, o mundo moderno traz ainda mais desafios a todos os cidadãos na gestão e planeamento das suas finanças pessoais. Além de ser exigido uma atitude positiva, um comportamento adequado e conhecimentos financeiros sólidos é também necessário um domínio das tecnologias digitais. É, portanto, necessário ter cidadãos com elevados níveis de literacia financeira digital, e neste âmbito os estudantes universitários assumem um papel determinante, uma vez que são a geração com o maior domínio das mesmas.

6. LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Apesar da dimensão da amostra ela tem maior representatividade em estudantes do norte do país, o que não permite generalizar a comparação entre as diferenças zonas geográficas.

Não obstante a realização do pré-teste para identificação e correção de dificuldades na resposta ao questionário, uma má interpretação ou uma resposta pouco atenta ou honesta por parte dos estudantes pode enviesar os resultados obtidos.

A grande limitação desta investigação prende-se com o facto de a distribuição do questionário ter decorrido na sua totalidade de forma online, possibilitando assim que os inquiridos respondessem às questões recorrendo a ajuda externa. Esta limitação foi ultrapassada com a alteração dos valores presentes nas questões de aferição do conhecimento financeiro.

Para uma investigação futura propõem-se a aplicação do estudo numa amostra representativa de todas as regiões do país de forma a perceber se a localização geográfica é também ela determinante da literacia financeira.

Seria também pertinente a replicação do estudo numa amostra com maior representatividade dos diversos níveis de escolaridade, nomeadamente do doutoramento.

Adicionalmente propõem-se a análise do papel das instituições de ensino na educação financeira dos estudantes, através da medição e comparação do nível de literacia financeira dos estudantes no momento de entrada no ensino superior e posteriormente na saída.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aksoylu, S., Boztosun, D., Altinişik, F., & Baraz, E. H. (2017). A Baseline Investigation of Financial Literacy Levels: The Case of Kayseri Province. *Muhasebe ve Finansman Dergisi*, 229–246.
- Al-Tamimi, H. A. H., & Kalli, A. A. Bin. (2009). Financial literacy and investment decisions of UAE investors. *Journal of Risk Finance*, 10(5), 500–516.
- Associação Portuguesa de Bancos. (2012). *Estratégia do Sector para a Educação Financeira*.
- Associação Portuguesa de Bancos. (2016). *Educação Financeira*.
- Atkinson, A., & Messy, F. A. (2012). Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*.
- Australian Securities and Investments Commission. (2014). National financial literacy strategy 2014-17. In *National Financial Literacy Strategy*.
- Azeez, N. P. A., & Akhtar, S. M. J. (2021). Digital Financial Literacy and Its Determinants: An Empirical Evidences from Rural India. *South Asian Journal of Social Studies and Economics*, 11(2), 8–22.
- Banco de Portugal. (2011). *Relatório do Inquerito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2010*.
- Banco de Portugal, Comissão de Mercado de Valores Mobiliários, & Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões. (2016). *Plano Nacional de Formação Financeira 2016-2020*.
- Banco de Portugal, Comissão de Mercado de Valores Mobiliários, & Instituto de Seguros de Portugal. (2011). *Plano Nacional de Formação Financeira 2011-2015*.
- Banerjee, A., Kumar, K., & Philip, D. (2017). Financial literacy, awareness and inclusion. *ISI Working Paper*.
- Batsaikhan, U., & Demertzis, M. (2018). Financial literacy and inclusive growth in the European Union. *Bruegel Policy Contribution*, 8, 1–18.
- Bento, A. V. (2012). Investigação Quantitativa e Qualitativa: Dicotomia ou complementaridade? *Revista JA (Ass. Acad. Univ. Da Madeira)*, 64, 40–43.
- Bhushan, P., & Medury, Y. (2013). Financial Literacy and its Determinants. *International*

Journal of Engineering, Business and Enterprise Applications (IJEBEA), July, 13–145.

Borg, M. E. (2017). *Building Sustainable Businesses: The importance of Financial Literacy for Entrepreneurs*. European Commission Blog.

Braunstein, S., & Welch, C. (2002). Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy. *Federal Reserve Bulletin*.

Brown, M., & Graf, R. (2013). Financial literacy and retirement planning in Switzerland. *Numeracy*, 6(2).

Calcagno, R., & Monticone, C. (2015). Financial literacy and the demand for financial advice. *Journal of Banking and Finance*, 50, 363–380.

Carvalho, M. da C. (2019). *A Literacia Financeira: O caso dos alunos do ensino superior*. Universidade do Minho.

Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). An Analysis of Personal Financial Literacy Among College. *Financial Services Review*, 7(2), 107128.

Comissão das Comunidades Europeias. (2007). *Educação Financeira*.

Comissão Europeia. (2021). *Financial literacy for investors in the securities market in Portugal*. 1–79.

Consumer Financial Protection Bureau. (2015a). *Financial Well Being: The Goal of Financial Education*. January, 48.

Consumer Financial Protection Bureau. (2015b). *Measuring financial well-being*. December.

Coutinho, C. P. (2018). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas - Teoria e Prática*. Almedina.

Cross, M., & Pitsker, K. (2016). *Build Wealth for a Lifetime*. Kiplinger.

Crossan, D., Feslier, D., & Hurnard, R. (2011). Financial Literacy and Retirement Planning in New Zealand. In *CeRP*.

Dias, B. A. F. (2017). *O Financiamento, as Despesas e a Literacia Financeira dos Estudantes do Ensino Superior*. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.

European Banking Authority. (2020). *EBA report on financial education 2019/2020*.

Fox, J., Bartholomae, S., & Lee, J. (2005). Building the case for financial education. *Journal of Consumer Affairs*, 39(1), 195–214.

- Gash, F., & Peci, B. (2021). The Importance of Financial Education for the Protection of Bank Clients in Kosovo. *Journal of Liberty and International Affairs*, 7(2), 164–182.
- Geddes, S., & Steen, T. (2016). The Argument for Teaching Financial Literacy at Higher-Education Institutions. *Michigan Academician*, 43(3), 349–365.
- Gerardi, K. S., Goette, L. F., & Meier, S. (2012). Financial Literacy and Subprime Mortgage Delinquency: Evidence from a Survey Matched to Administrative Data. *SSRN Electronic Journal*, 10(April), 1–53.
- Halek, M., & Eisenhauer, J. G. (2001). Demography of risk aversion. *The Journal of Risk and Insurance*, 68(1), 1–24.
- Hallahan, T. A., Faff, R. W., & McKenzie, M. D. (2004). An Empirical Investigation of Personal Financial Risk Tolerance. *Financial Services Review*, 13, 57–78.
- Hastings, J. S., Madrian, B. C., & Skimmyhorn, W. L. (2013). Financial literacy, financial education, and economic outcomes. In *Annual Review of Economics* (Vol. 5, pp. 347–373).
- Henriques, S. (2010). *Aspectos da literacia financeira dos portugueses: Um estudo empírico*. Universidade de Aveiro.
- Huston, S. J. (2010). Measuring Financial Literacy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 296–316.
- Jorgensen, B. L., & Savla, J. (2010). Financial literacy of young adults: The importance of parental socialization. *Family Relations*, 59(4), 465–478.
- Kempson, E., Collard, S., & Moore, N. (2005). Measuring financial capability: an exploratory study. *Financial Services Authority*.
- Kirsch, I. S. (2001). The International Adult Literacy Survey (IALS): Understanding What Was Measured. *ETS Research Report Series*, 2, i–61.
- Klapper, L. F., & Lusardi, A. (2020). Financial literacy and financial resilience: Evidence from around the world. *Financial Management*, 49(3), 589–614.
- Klapper, L. F., & Panos, G. A. (2011). Financial Literacy and Retirement Planning: The Russian Case. *The CER Working Paper Series on Entrepreneurship and Innovation I*.
- Klapper, L., Lusardi, A., & Van Oudheusden, P. (2015). Financial Literacy Around the World: Insights from the Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey. In *Standard & Poor's Ratings Services Global FinLit Survey*.
- Lavoura, R. F. de M. (2017). *O desenvolvimento de competências de literacia financeira*

em populações vulneráveis: um projeto de intervenção com alunos de cursos EFA em Odivelas.

Leary, E. (2017). *Best Investing Moves at Every Age*. Kiplinger.

Loibl, C., & Hira, T. K. (2005). Self-directed financial learning and financial satisfaction. *Association for Financial Counseling and Planning Education*, 16(1), 11–21.

Luksander, A., Béres, D., Huzdik, K., & Németh, E. (2014). Analysis of the factors that influence the financial literacy of young people studying in higher education. *Public Finance Quarterly*, 59(2), 220–241.

Lusardi, A. (2008). Financial Literacy: An Essential Tool for Informed Consumer Choice? *NBER Working Paper Series*.

Lusardi, A. (2019). Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. *Swiss Journal of Economics and Statistics*, 155(1).

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2007). Financial literacy and retirement preparedness: Evidence and implications for financial education. *Business Economics*, 42(1), 35–44.

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2008). How much do people know about economics and finance? Financial Illiteracy and the Importance of Financial Education. *Policy Brief*, 5.

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). Financial literacy around the world: An overview. *Journal of Pension Economics and Finance*, 10(4), 497–508.

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *Journal of Economic Literature*, 52(1), 5–44.

Lusardi, A., & Tufano, P. (2015). Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. *Journal of Pension Economics and Finance*, 14(4), 332–368.

Maia, S. da S. (2017). *A Literacia Financeira em Portugal*. Atlântico Business School.

Mandell, L., & Klein, L. S. (2007). Motivation and financial literacy. *Financial Services Review*, 16(EUI ECO 2008/31), 105–116.

Mandell, L., & Klein, L. S. (2009). The impact of financial literacy education on subsequent financial behavior. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 20(1), 15–24.

Messy, F.-A., & Monticone, C. (2016). Financial Education Policies in Asia and the Pacific. *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*, 40(40), 66.

Ministério da Educação e Ciência. (2013). *Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação*

de Adultos.

Mitchell, O. S., Lusardi, A., & Curto, V. (2011). Financial Literacy Among the Young: Evidence and Implications for Consumer Policy. *SSRN Electronic Journal*.

Monte, A., Galtsain, N., Nobre, J., & Anatolevna, E. (2017). Fatores Influenciadores do Nível de Literacia Financeira dos Gestores das PME: Comparação entre Portugal e Rússia. In *XXVIII Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica: Interioridade e Competitividade: Desafios Globais da Gestão* (Issue May).

Monticone, C. (2010). How much does wealth matter in the acquisition of financial literacy? *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 403–422.

Morgan, P., Huang, B., & Trinh, L. (2019). *The Need to Promote Digital Financial Literacy for the Digital Age Bihong Huang (Asian Development Bank Institute)*. June 2019, 1–9.

Mouna, A., & Anis, J. (2017). Financial literacy in Tunisia: Its determinants and its implications on investment behavior. *Research in International Business and Finance*, 39, 568–577.

Noctor, M., Stoney, S., & Stradling, R. (1992). Financial literacy: a discussion of concepts and competences of financial literacy and opportunities for its introduction into young people's learning. *National Foundation for Education Research*.

OCDE. (2005). Improving Financial Literacy. *Financial Market Trends*, 2005(2), 111–123.

OCDE. (2012). PISA 2012 Financial Literacy Framework. *Oecd, April*, 139–166.

OCDE. (2014). *PISA 2012 Results: Students and Money: Financial Literacy Skills for the 21st Century*.

OCDE. (2016a). *OECD / INFE International survey of adult financial literacy competencies*.

OCDE. (2016b). Financial Education in Europe. In *Financial Education in Europe*. OECD.

OCDE. (2017). PISA for Development Assessment and Analytical Framework. In *OECD Publishing*.

OCDE. (2020). *OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy*. 78.

Orton, L. (2007). Financial Literacy: Lessons from International Experience. In *Canadian Policy Research Networks* (Issue September).

Ouachani, S., Belhassine, O., & Kammoun, A. (2021). Measuring financial literacy: a literature review. In *Managerial Finance* (Vol. 47, Issue 2, pp. 266–281). Emerald Group

Holdings Ltd.

Peng, T. C. M., Bartholomae, S., Fox, J. J., & Cravener, G. (2007). The impact of personal finance education delivered in high school and college courses. *Journal of Family and Economic Issues*, 28(2), 265–284.

Pires, V. (2014). *O Nível de Literacia Financeira entre os Estudantes do Ensino Superior em Portugal*. Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra.

Plano Nacional de Formação Financeira. (2016). *Relatório do Inquerito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2015*.

Plano Nacional de Formação Financeira. (2021). *Relatório do Inquerito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2020*.

Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Mendes-Da-Silva, W. (2016). Development of a financial literacy model for university students. *Management Research Review*, 39(3), 356–376.

Rai, K., Dua, S., & Yadav, M. (2019). Association of Financial Attitude, Financial Behaviour and Financial Knowledge Towards Financial Literacy: A Structural Equation Modeling Approach. *FIIB Business Review*, 8(1), 51–60.

Raíño, N., Santos, T., Sousa, M., & Tavares, D. (2017). A literacia financeira e as necessidades de formação dos estudantes do ensino superior. *Investigação, Práticas e Contextos Em Educação*, 295–302.

Remund, D. L. (2010). Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 276–295.

Roquette, I. U. A., Laureano, R. M. S., & Botelho, M. do C. (2014). Conhecimento financeiro de estudantes universitários na vertente do crédito. *Revista Encontros Científicos - Tourism & Management Studies*, 10(Special Issue), 129–139.

Rosa, V. (2021). O PISA e a literacia financeira: os resultados de Portugal. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 21(21), 1–20.

Santos, A. J. da C. (2015). *Literacia Financeira: o caso dos alunos dos cursos da área financeira do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS)*.

Sayinzoga, A., Bulte, E. H., & Lensink, R. (2016). Financial Literacy and Financial Behaviour: Experimental Evidence from Rural Rwanda. *Economic Journal*, 126(594), 1571–1599.

Schagen, S., & Lines, A. (1996). *Financial literacy in adult life: a report to the Natwest Group Charitable Trust*.

- Scott, J., Williams, D., Gilliam, J., & Sybrowsky, J. P. (2013). Is an All Cash Emergency Fund Strategy Appropriate for All Investors? *Journal of Financing Planning*, 26(9), 56–62.
- Sebstad, J., Cohen, M., & Stack, K. (2006). *Assessing the Outcomes of Financial Education*. 1–46.
- Shim, S., Xiao, J. J., Barber, B. L., & Lyons, A. C. (2009). Pathways to life success: A conceptual model of financial well-being for young adults. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 30(6), 708–723.
- Smyczek, S., & Matysiewicz, J. (2015). Consumers' Financial Literacy as Tool for Preventing Future Economic Crisis. *Review of Business*, 36(1), 19.
- Sobral, A. L. A. (2018). *A influência da literacia financeira no desenvolvimento de novos negócios*. Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa.
- Świecka, B. (2019). A theoretical framework for financial literacy and financial education. In *Financial Literacy and Financial Education* (pp. 1–12). De Gruyter.
- Tavares, F. O., & Almeida, L. G. (2020). A literacia financeira: uma revisão da literatura. *Percursos & Ideias*.
- Theodora, B. D. (Berta), & Marti'ah, S. (Siti). (2016). The Effect of Family Economic Education towards Lifestyle Mediated By Financial Literacy. *Dinamika Pendidikan Unnes*, 11(1), 18–25.
- Trunk, A., & Dermol, V. (2015). Eu Integration Through Financial Literacy and Entrepreneurship. *Managing Intellectual Capital and Innovation for Sustainable and Inclusive Society, Management, Knowledge and Learning, Joint International Conference 2015, MAY, 2087–2092*.
- Türkmen, A., & Kılıç, Y. (2022). What matters for pension planning in Turkey: financial literacy or perceived consumer risks? *International Journal of Social Economics*, 49(1), 138–151.
- Venkataraman, R., & Venkatesan, T. (2018). Analysis of Factors Determining Financial Literacy using Structural Equation Modelling. *SDMIMD Journal of Management*, 9(1), 1–11.
- Vieira, C. (2019). *A literacia financeira dos estudantes do ensino superior da rede APNOR*. Instituto Politécnico de Bragança.
- Vitt, L., Kent, J., Lyter, D., Siegenthaler, J., & Ward, J. (2000). Personal Finance and the Rush To Competence: Financial Literacy Education in the U.S. *Personal Finance*,

January 2000, 1–234.

Walstad, W. B., Rebeck, K., & MacDonald, R. A. (2010). The effects of financial education on the financial knowledge of high school students. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 336–357.

Widdowson, D., & Hailwood, K. (2007). Financial literacy and its role in promoting a sound financial system. *Reserve Bank of New Zealand Bulletin*, 70.

Wood, W. C., & Doyle, J. M. (2002). Economic literacy among corporate employees. *Journal of Economic Education*, 33(3), 195–205.

Xu, L., & Zia, B. (2012). Financial Literacy around the World: An Overview of the Evidence with Practical Suggestions for the Way Forward. *Policy Research Working Paper*, 6107, 1–56.

WEBGRAFIA

Alves, M. T. (2021). Santander considerado o “melhor banco global em inclusão financeira” pela Euromoney. *O Jornal Económico*. Consultado a 12 de outubro de 2021, em <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/santander-considerado-o-melhor-banco-global-em-inclusao-financeira-pela-euromoney-783292>

Banco BPI. (2020). *Relatório e Contas*. Consultado a 14 de outubro de 2021, em <https://bpi.bancobpi.pt/index.asp?rildArea=AreaDFinanceiros&rild=DContas>

Banco Santander. (2020). *Relatório de Banca Responsável 2020 - Todos Juntos Agora*. Consultado a 13 de outubro de 2021, em https://www.santander.pt/pdfs/investor-relations/sustentabilidade/relatorios/2020_Santander_Relatorio_Banca_Responsavel.pdf

Caixa Geral de Depósitos. (2020). *Relatório de Gestão e Contas 2020*. Consultado a 13 de outubro de 2021, em <https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Informacao-Financeira/CGD/Relatorios-Contas/2020/Documents/Relatorio-Contas-CGD-2020.pdf>

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. (2021). *Inscritos no ano letivo de 2020/2021*. Consultado a 16 de janeiro de 2022, em <https://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatVagasInsc/>

Lusa. (2021). Maiores bancos fecham 2020 com menos 169 agências e 1222 trabalhadores. *Expresso*. Consultado a 13 de outubro de 2021, em <https://expresso.pt/economia/2021-03-27-Maiores-bancos-fecham-2020-com-menos-169-agencias-e-1222-trabalhadores-d721c319>

Millennium BCP. (2020). *Relatório Sustentabilidade 2020*. Consultado a 13 de outubro de 2021, em https://ind.millenniumbcp.pt/pt/Institucional/sustentabilidade/Documents/Relatorios_anuais/BCP_Relatorio_Sustentabilidade_2020.pdf

Novo Banco. (2020). *Relatório de Sustentabilidade 2020*. Consultado a 12 de outubro de 2021, em <https://www.novobanco.pt/institucional/sustentabilidade/negocio-sustentavel/relatorios-de-sustentabilidade>

Novo Banco. (2022). *Programa de Literacia Financeira | Novo Banco*. Consultado a 12 de outubro de 2021, em <https://www.novobanco.pt/institucional/sustentabilidade/devolver-a-comunidade/programa-de-literacia-financeira>

Portal do Cliente Bancário. (s.d.). Consultado a 22 de março de 2022, em

<https://cliente bancario.bportugal.pt/>

Todos Contam. (s.d.). Consultado a 22 de março de 2022, em
<https://www.todoscontam.pt/>

ANEXOS

Anexo 1 - Inquérito à Literacia Financeira

O objetivo deste questionário é quantificar o nível de Literacia Financeira e os seus determinantes com recurso vários indicadores e bem como determinar o indicador de bem-estar financeiro.

Trata-se de um estudo efetuado no âmbito da dissertação para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Empresas, no ISAG - *European Business School*.

As respostas ao questionário serão usadas para fins académicos. A duração do questionário é de aproximadamente 10 minutos.

Agradecemos a vossa colaboração.

I. Perfil

1. Idade: _____

2. Género

☐ Feminino

☐ Masculino

3. É estudante do ensino superior?

☐ Sim

☐ Não

4. Em que região do país se situa a instituição de ensino superior que frequenta?

☐ Norte

☐ Alentejo

☐ Centro

☐ Algarve

☐ Lisboa e Vale do Tejo

5. Qual o nível de escolaridade que se encontra a frequentar?

☐ Curso Técnico Superior Profissional

☐ Mestrado

☐ Licenciatura

☐ Doutoramento

6. Em que situação laboral se encontra?

- ☐ Trabalhador-estudante ☐ Estudante

7. Qual o intervalo em que se enquadra o rendimento mensal bruto do seu agregado familiar?

- ☐ Sem rendimento ☐ Entre 1.411€ e 2.499€
☐ Até 705€ ☐ Acima de 2.500€
☐ Entre 706€ e 1.410€

8. Verificou-se quebra de rendimentos no seu agregado familiar devido à pandemia Covid-19?

- ☐ Sim ☐ Não

9. Alguma vez participou numa iniciativa do Programa Nacional de Formação Financeira?

- ☐ Sim ☐ Não sabe
☐ Não

10. Alguma vez participou numa iniciativa de educação financeira levada a cabo pelo seu banco?

- ☐ Sim ☐ Não sabe
☐ Não

11. É titular de uma ou mais contas de depósitos à ordem?

- ☐ Sim ☐ Não

12. No último ano realizou alguma poupança (ex. constituiu um depósito a prazo, guardou dinheiro em casa)?

- ☐ Sim ☐ Não

II. Indicador de atitude financeira

13. Numa escala de 1 a 5, como é que se identifica com as seguintes afirmações?

(Potrich et al., 2016)

	1 – Discordo totalmente	2 - Discordo	3 – Nem concordo nem discordo	4 - Concordo	5 – Concordo totalmente
É importante ter controlo sobre os gastos mensais					
É importante estabelecer metas financeiras para o futuro					
É importante economizar mensalmente					
A forma como faço a gestão do meu dinheiro hoje afetará o meu futuro					
É importante elaborar um orçamento mensal					
Ao recorrer a soluções de crédito é importante comparar diferentes ofertas					
É importante ter precaução no acesso a produtos e serviços financeiros digitais (ex. banco online)					
É importante conhecer os direitos e deveres do consumidor em situações de riscos financeiros (ex. burlas via email)					

III. Indicador de comportamento financeiro

14. Numa escala de 1 a 5, como é que se identifica com as seguintes afirmações?

(Potrich et al., 2016)

	1 – Discordo totalmente	2 - Discordo	3 – Nem concordo nem discordo	4 - Concordo	5 – Concordo totalmente
Preocupo-me em gerir de forma eficiente o meu dinheiro					
Controlo as minhas despesas pessoais					
Estabeleço metas financeiras de longo prazo					
Pago as minhas contas sem atrasos					
Recorro ao cartão de crédito quando não tenho dinheiro para as despesas					
Uso mais de 10% do meu rendimento mensal para pagar créditos					
Tenho poupanças superiores a três vezes o meu rendimento mensal					
Faço compras por impulso					
Comparo preços antes de efetuar uma compra					
Tenho precaução no acesso e gestão de produtos e serviços financeiros digitais					
Uso programas para evitar situações de risco financeiro (ex. ataques de hackers)					
Faço a gestão da minha conta através do banco online de forma regular					

IV. Indicador de conhecimento financeiro

15. Como avalia o seu conhecimento financeiro quando comparado com a média da população portuguesa? (OCDE, 2020; Plano Nacional de Formação Financeira, 2021)

- | | |
|--|--|
| ☐ Bastante superior à média | ☐ Inferior à média |
| ☐ Superior à média | ☐ Bastante inferior à média |
| ☐ Igual à média | ☐ Não sabe |

16. Suponha que 2 irmãos recebem 2.000€ e que esse valor é distribuído equitativamente por todos. Com quanto dinheiro fica cada um? (OCDE, 2020; Plano Nacional de Formação Financeira, 2021) _____

17. Suponha agora que os 2 irmãos têm de esperar um ano para receber a sua parte dos 2.000€. Se a taxa de inflação for de 2%, daqui a um ano vão conseguir comprar: (OCDE, 2020; Plano Nacional de Formação Financeira, 2021)

- | | |
|--|---|
| ☐ Mais do que conseguiriam comprar hoje | ☐ Menos do que conseguiriam comprar hoje |
| ☐ O mesmo que conseguiriam comprar hoje | ☐ Depende do que irão comprar |
| | ☐ Não sabe |

18. Se emprestar 100 euros a um amigo e ele lhe devolver os 100 euros no dia seguinte, quanto é que ele pagou de juros? (OCDE, 2020; Plano Nacional de Formação Financeira, 2021) _____

19. Suponha que coloca 200 euros num depósito a prazo com uma taxa de juro anual de 2%. Quanto é que terá na conta no fim de um ano? (OCDE, 2020; Plano Nacional de Formação Financeira, 2021) _____

20. E ao fim de 5 anos? (considere que não são cobradas comissões nem impostos e que no fim de cada ano deixa o valor dos juros ficar nesse mesmo depósito a prazo) (OCDE, 2020; Plano Nacional de Formação Financeira, 2021)

- | | |
|---|--|
| ☐ Mais de 220 euros | ☐ É impossível responder com a informação disponibilizada |
| ☐ 220 euros | ☐ Não sabe |
| ☐ Menos de 220 euros | |

21. Classifique como verdadeiro ou falso as seguintes afirmações. (OCDE, 2020; Plano Nacional de Formação Financeira, 2021)

	Verdadeiro	Falso	Não sabe
Inflação elevada significa que o custo de vida desce rapidamente			
Um investimento com um elevado retorno tem geralmente associado um baixo risco			
Geralmente se comprarmos um conjunto diversificado de ações aumentamos o risco de investimento no mercado de capitais			

V. Indicador de bem-estar financeiro

22. De que forma esta afirmação descreve a sua situação financeira? (Consumer Financial Protection Bureau, 2015b)

	1 – Completamente	2 – Muito bem	3 – De alguma forma	4 – Muito pouco	5 – Nada
Conseguiria lidar com uma despesa inesperada					
Tenho garantido um futuro financeiro					
A forma como faço a gestão do meu dinheiro permite-me aproveitar a vida					
Devido à minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero na vida					
Sinto que financeiramente estou apenas a manter-me					
Preocupa-me que o meu dinheiro não dure para sempre					

23. Esta afirmação aplica-se a si? (Consumer Financial Protection Bureau, 2015b)

	1 – Sempre	2 – Frequentemente	3 – Às vezes	4 – Raramente	5 – Nunca
Dar um presente de casamento, aniversário ou outra ocasião iria prejudicar as minhas finanças durante o mês					
As finanças controlam a minha vida					
Tenho pagamento de despesas em atraso					
Sobra-me dinheiro no final do mês					

O questionário terminou, agradeço o tempo e disponibilidade.